



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



ESCOLA DE MINAS

NAIRA DA SILVA CUNHA

**Feira de Malhas de Jacutinga (MG) como vetor para requalificação urbana
da Rua Prof. Augusto Felipe Wolf.**

OURO PRETO - MG

2022

NAIRA DA SILVA CUNHA

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Ferreira de Arruda

OURO PRETO - MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Naira da Silva Cunha

**Feira de Malhas de Jacutinga - MG como vetor para requalificação urbana
da Rua Prof. Augusto Felipe Wolf.**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de arquiteta e urbanista.

Aprovada em 27 de outubro de 2022

Membros da banca

Doutor - Guilherme Ferreira de Arruda - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

Doutora - Alice Viana de Araujo - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Mestre - Isabel Nicolielo

Guilherme Ferreira de Arruda, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/12/2022



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Ferreira de Arruda, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2022, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0442308** e o código CRC **7201ABD4**.

Aos meus pais, por proporcionarem as oportunidades que me fizeram chegar até aqui.

Sou grata.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho marca a finalização de um ciclo. Olhar para os 5 anos que se passaram é relembrar o primeiro dia que pisei na UFOP para ir para aula, todas as dúvidas que tirei com cada professor, todos os projetos que pude errar e aprender, todas as amizades que eu fiz pelo caminho e todas as vezes que suspirei realizada por ter concluído mais um semestre.

Nesse tempo, deixei pra trás o medo de estar sozinha e encarei muitos dias longe da família e dos amigos, me ausentei de muitos encontros em datas comemorativas para poder um dia trabalhar com o que eu gosto. No meio do caminho conheci muita gente boa, tive contato com professores competentes e fiz amizades que vou levar para a vida toda. Sei que valeu a pena o esforço e dedicação para ter chegado até aqui, a um passo de poder exercer a minha profissão.

Sou grata à minha família, sobretudo à minha mãe, por ter compreendido minha ausência e por ter me recebido todas as vezes de braços abertos quando eu voltava pra casa; ao meu pai, por todo apoio e todos os quilômetros percorridos em cada mudança e volta pra casa. Ao João, por ser carinhoso e cuidadoso comigo. As amigas que foram família todos esses anos e que passaram por isso junto comigo: Aline, por além de ter sido parceira de casa na graduação toda, foi colo nos momentos que precisei; Gabi, por todas as risadas e horas de projetos que dedicamos juntas; Carol, por saber desde o início que seríamos o que somos hoje, pelas inúmeras reuniões na Arq Jr e hoje em dia na Fottage, seguiremos juntas, trabalhando e compartilhando a vida!

A Arq Jr. por todo aprendizado e transformação que me fizeram abrir os olhos para o mercado de trabalho e para o meu desenvolvimento pessoal, por todas as conexões e amizades do MEJ.

Ao professor Guilherme, por todo ensinamento e orientação, foi gratificante fazer o “trabalho de início da minha carreira” com todo seu suporte, meu muito obrigada.

A todos os professores pelo tempo doado para nos ensinar, por todas as orientações ao longo da graduação. A UFOP pelo ensino gratuito e de qualidade. A Ouro Preto, essa cidade histórica, que depois de viver nela durante uma fase bem importante da minha trajetória, posso dizer que hoje ela também faz parte da minha história!

“A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal.”

(Juhani Pallasmaa)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de um diagnóstico urbano, a rua Prof. Augusto Felipe Wolf e seu entorno, em Jacutinga MG, para propor uma requalificação da via, embasada em teorias urbanas e de requalificação de espaços públicos.

O diagnóstico evidencia os variados usos e diferentes grupos que fazem apropriação da rua, deixando claro como esta tem significativa importância para a relação social e econômica da cidade.

Um dos usos desta rua é o maior evento econômico da cidade, a Fest Malhas. Este evento é uma feira de malhas, desmontável, que visa a comercialização de produtos do ramo têxtil e tem uma considerável visibilidade nacional, recebendo anualmente centenas de milhares de turistas. No entanto, é um evento genérico e sem identidade.

Sendo assim, o trabalho propõe uma requalificação da rua, a fim de potencializar uma melhora urbana e também uma melhora no que tange a arquitetura de evento da feira desmontável. Dessa forma o trabalho une o campo da arquitetura e do urbanismo.

Palavras-chaves: Requalificação Urbana; Feira; Arquitetura Efêmera; Arquitetura Modular.

ABSTRACT

This research aims to analyze, through an urban diagnosis, the street Prof. Augusto Felipe Wolf and its surroundings, in Jacutinga MG, to propose a requalification of the street, based on urban theories and requalification of public spaces.

The diagnosis shows the various uses and different groups that appropriate the street, making it clear how it has significant importance for the social and economic relations of the city.

One of the uses of this street is the biggest economic event in the city, the Fest Malhas. This event is a knitwear fair, which aims to commercialize products from the textile industry and has considerable national visibility, receiving hundreds of thousands of tourists every year. However, it is a generic event, without identity.

Thus, the work proposes a requalification of the street, in order to potentialize an urban improvement and also an improvement in terms of the event architecture of the dismantlable fair. In this way the work unites the fields of architecture and urbanism.

Keywords: Urban Redevelopment; Fair; Ephemeral Architecture; Modular Architecture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Objetivos Gerais	10
1.2. Objetivos Específicos	10
1.3. Metodologia	10
1.4. Justificativa	11
2. APRESENTAÇÃO	12
2.1. Cidade	12
2.2. Feira	14
2.3. Rua	18
3. ESTRATÉGIAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	27
3.1. Espaços Públicos	27
3.1.1. Lazer passivo X Lazer ativo	27
3.1.2. A rua e a segurança	29
3.2. A Feira	33
3.2.1. Arquitetura Efêmera	33
3.2.2. Arquitetura Modular	35
4. DIRETRIZES PROJETUAIS	36
4.1. Questionamentos	36
4.1.1. Dos usos	36
4.1.1.1. Da feira	37
4.1.2. Das fachadas	37
4.2. Caminhos	37
4.3. Diretrizes	39
5. ESTUDO PROJETUAL	42
6. CONSIDERAÇÕES	43
7. REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

O município de Jacutinga está localizado ao sul de Minas Gerais, com aproximadamente 25 mil habitantes.

A cidade, por volta de 1885, foi povoada por famílias italianas, que trouxeram habilidades de tecelagem e bordado, isso fez com que, ao longo dos anos, Jacutinga alcançasse uma especialização e reconhecimento a nível nacional na fabricação de malhas e tricot.

A cidade tornou-se então um pólo de fabricação, com uma indústria responsável por cerca de 30% da produção nacional do setor, totalizando aproximadamente dois milhões de peças por mês, que são produzidas nas mais de mil unidades produtivas, chamadas malharias.

Por conta disso, o município se destaca como um dos destinos mais procurados do país, quando se trata de turismo de compras de malhas, com cerca de 850 lojas. O comércio é então fortalecido na alta temporada, de março a julho, no qual são gerados muitos empregos diretos. E é inclusive nesta época que ocorre a Feira de Malhas, conhecida como Fest Malhas.

Esta é uma feira muito tradicional para a cidade por já estar em sua 44ª edição. O caráter desta feira é temporário e ocorre uma única vez ao ano, na rua Professor Augusto Felipe Wolf, localizada no centro da cidade.

Apesar de sua importância econômica e cultural para a cidade, eu, enquanto estudante de arquitetura e urbanismo e cidadã Jacutinguense, vejo que não existe uma identidade que a torne única, capaz de a diferenciar de outras feiras. É uma feira que poderia ser e estar em qualquer lugar, que poderia inclusive comercializar qualquer produto; e além disso, todos os anos é a mesma feira, com a mesma linguagem: várias tendas de lona branca dispostas ao longo da rua formando um corredor; estandes brancos; tablado revestido de carpete, etc; o que varia de um ano para o outro é a identidade visual da logotipo do evento, com a variação do número da edição.

E quando não tem a feira?

Mesmo no restante do ano, sem a presença da feira, a rua Professor Augusto Felipe Wolf não é qualificada: há uma extensa fachada sem permeabilidade que causa desconforto ao caminhar; ausência de equipamentos urbanos de segurança; ausência de arborização ao longo da rua; cruzamento de grande fluxo de veículos sem faixas de pedestres; etc. Ou seja, não é um local qualificado para o uso do cotidiano e também não há nada que favoreça a implantação da feira nesta rua, além da sua localidade central na cidade.

Portanto, a proposta do trabalho gira em torno da seguinte questão: como poderia um espaço funcionar o ano todo, receber muito bem uma feira, e inclusive possibilitar que ela seja flexível de um ano para o outro?

1.1. Objetivos Gerais

Dito isto, o objetivo deste trabalho é propor uma requalificação da rua Professor Augusto Felipe Wolf, que não só melhore a rua para o cotidiano dos usuários locais, mas também que seja uma rua preparada para receber o evento da feira.

Neste sentido, propor um projeto que atenda as necessidades dos usuários da rua, e ao mesmo tempo proporcione uma identidade capaz de traduzir o sentimento de pertencimento à feira, pelos moradores locais. Além de que, seja um espaço original, atraente, e memorável ao turista consumidor, a fim de tornar-se um diferencial competitivo na região.

Sendo assim, esse trabalho é sobre espaço público e a qualidade urbana; e também efemeridade, modulação, e arquitetura temporária.

1.2. Objetivos Específicos

- Diagnosticar a situação atual da rua Prof. Augusto Felipe Wolf e seu entorno imediato, por meio de observação, estudo e análise urbana;
- Analisar a infraestrutura do evento da feira de malhas, seus potenciais e pontos de melhorias, através de observação, conversas com moradores locais, feirantes e organizadores do evento;
- Expor os conceitos de qualidade e segurança urbana, espaço público, arquitetura efêmera e modular;
- Desenvolver a nível de anteprojeto uma proposta de requalificação da rua; propondo a implantação de equipamentos urbanos e paisagísticos que contribuam para a qualificação e segurança do espaço;
- Desenvolver a nível de anteprojeto uma possibilidade de modulação para a estrutura do evento da feira de malhas, que seja idealizado de acordo com a requalificação da via.

1.3. Metodologia

Para alcançar estes objetivos postos acima, a metodologia engloba uma breve apresentação do objeto de estudo, seu contexto, localidade e suas características. Esta apresentação se dará em formas de diagnósticos e análises textuais e gráficas.

Será feito ainda, uma pesquisa de estratégias do urbanismo e da arquitetura para a qualificação da rua, de modo que este seja um espaço bom independentemente da presença da feira; mas que quando haja a feira, a rua esteja preparada para recebê-la.

No segundo momento, será feito, por meio de uma abordagem qualitativa e como forma de estudo projetual a requalificação da rua Prof. Augusto Felipe Wolf e da feira de malhas.

1.4. Justificativa

Considera-se inicialmente que o trabalho final de graduação tem como objetivo estimular a curiosidade e a indagação do aluno, além de demonstrar sua capacidade de pesquisar, analisar e conectar temas por meio de diagnósticos e apresentação de conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

Sendo assim, a proposta deste trabalho gira em torno da minha curiosidade, enquanto cidadã Jacutinguense, e do meu questionamento, enquanto estudante de arquitetura e urbanismo, sobre um objeto de estudo na minha cidade natal. Objeto este que refere-se a uma rua onde eu frequentava diariamente por ser a rua da escola em que estudei a vida toda; e que além disso, recebe o evento da feira, na qual eu visitava todos os anos com meus familiares e amigos.

Posto isto, por se tratar de uma via pública e um evento temporário, o estudo em questão engloba análises, diagnósticos e conexões de temas que permeiam tanto o campo do urbanismo quanto o campo da arquitetura.

O trabalho proporciona, então, uma possibilidade de expressão do meu conhecimento ao longo do curso, desde uma visão de escala urbana até a escala do objeto projetual efêmero e flexível.

Esta discussão é ainda mais relevante na medida que possibilitará expor como o campo da arquitetura e do urbanismo, atento às relações sociais da cidade, aos usos já existentes, a questão do turismo e da efemeridade de eventos, pode sim proporcionar uma melhora no espaço; tanto para quem vive o cotidiano da rua, como para potencializar uma feira desmontável.

Portanto, a pertinência deste trabalho na qualidade de trabalho final de graduação é exercitar o olhar, enquanto arquiteta e urbanista, sobre uma escala urbana até uma escala projetual arquitetônica, voltada para arquitetura de eventos; e como a arquitetura em sua abrangência pode requalificar um espaço possibilitando melhora na qualidade de vida dos usuários.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Cidade

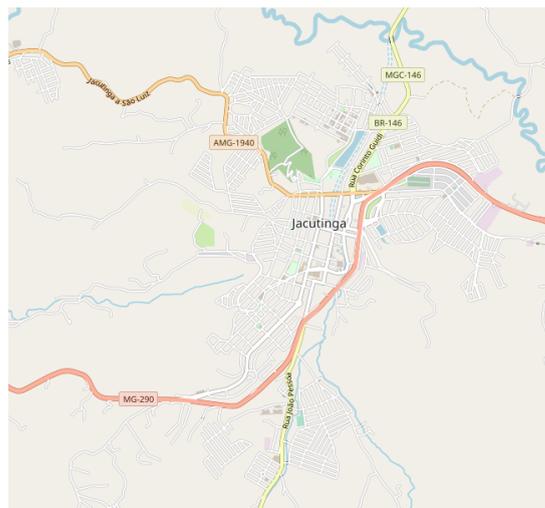
O município de Jacutinga está localizado no extremo sul de Minas Gerais e sua população em julho de 2021, de acordo com a estimativa do IBGE, era de 26.538 habitantes.

Figura 01 - Mapa de localização de Jacutinga MG.



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu. Data: 26 de agosto de 2006.

Figura 02 - Mapa cidade de Jacutinga MG.



Fonte: Open Street Map. Data: 18 de maio de 2022

Jacutinga foi grande produtora de café na época da expansão cafeeira no Brasil, por volta de 1930. Isso trouxe para a cidade uma base econômica vinculada à produção de café até os dias de hoje.

No entanto, em paralelo ao avanço da era industrial no Brasil, alguns imigrantes italianos se estabeleceram na cidade, e trouxeram a habilidade de tecer e bordar. A população aderiu a esta inclinação econômica e, ao longo de aproximadamente cinquenta anos, transformou o município em referência nacional na fabricação de malhas e tricô.

Sendo assim, a principal base econômica de Jacutinga é a indústria de confecções de roupas, principalmente de malhas. Formada por cerca de mil e duzentas unidades produtivas, que recebem o nome de malharias, responsáveis por uma produção mensal em torno de 2 milhões de peças, com cerca de dezesseis mil pessoas trabalhando no ramo de forma direta e indireta.

Figura 03 - Foto interna de uma malharia em Jacutinga - MG.



Fonte: G1, Globo. Foto por: Daniela Ayres/ G1. Acesso em 26/05/22.

Para a comercialização destas malhas, existem por volta de 850 lojas de varejo e atacado que comercializam a produção principalmente durante a temporada de março a julho. Em consequência a isto, o turismo de compras foi fortalecido na região.

Figura 04 - Espaço Avenida, lojas de malhas em Jacutinga - MG.



Fonte: G1, Globo. Foto por: Daniela Ayres/ G1. Acesso em 26/05/22.

Figura 05 - Chalés, lojas de malhas em Jacutinga - MG.



Fonte: Guia do viajante.. Acesso em 26/05/22.

Com o turismo de compras fortalecido, a presença da feira de malhas é significativa para consolidar a posição nacional de Jacutinga na produção de malhas.

2.2. Feira

Figura 06 - Primeira Fest Malhas, recebia o nome de Festival de Inverno.



Fonte:G1, Globo. Por Leidiana Palma. Data: 07 de junho de 2019.

Com o surgimento em 1978, a feira de malhas nasceu de uma iniciativa de um grupo de mulheres que queriam expor e comercializar seus trabalhos de crochê e tricô, inicialmente com o nome de festival de inverno.

Devido a uma das bases econômicas da cidade ser justamente a comercialização de malhas e produtos do ramo, a Fest Malhas tornou-se um evento tradicional para a cidade e atualmente está em sua 44ª edição.

Além da comercialização das malhas pelos mais de cem expositores do ramo têxtil, o evento promove ainda outras atividades que visam valorizar o segmento de Malharia Retilínea, como desfiles de moda e exposição de produtos de artesanato, tricô e crochê; e também conta com praça de alimentação, restaurante com comidas típicas, bares, choperia e espaço *kids* para receber os mais de duzentos mil turistas, e proporcionar também um evento agradável e atrativos para os moradores locais.

Figura 07 - Praça de alimentação da feira de malhas na Av. Mato Grosso, paralela a rua Professor Augusto Felipe Wolf, em sua 42ª edição.



Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/jacutinga/42-fest-malhas-jacutinga>. Acesso em: 27/05/22.

O evento ocorre entre março a julho, e seu início marca a abertura do outono inverno, com o lançamento das coleções de roupas. Tem um caráter temporário, ocorrendo uma única vez ao ano, num período entre 15 a 20 dias. Para isso, são necessários 20 dias para montagem e 20 dias desmontagem, antes e após o evento, respectivamente.

Desde a montagem da instalação da feira até a sua desmontagem, a rua Professor Augusto Felipe Wolf é fechada para o trânsito de veículos e é ocupada em toda sua extensão pelas tendas, que cobrem o leito carroçável todo.

No primeiro momento, com a intenção de nivelar o piso e proporcionar uma melhor caminhabilidade, é fixada ao chão uma estrutura metálica que recebe um tablado em madeira, sobre este piso coloca-se um carpete; configurando um piso elevado do nível da rua. Após o piso, monta-se a estrutura para as tendas piramidais e seu fechamento é feito com lonas brancas. Em seguida, montam-se os *stands*, estruturas modulares com perfil de alumínio, cujo o intuito é segmentar o espaço em forma de *box* para os comerciantes exporem as peças de malhas a serem comercializadas.

Figura 08 - Montagem do piso da feira.



Fonte: Street View. Acesso em: 27/05/22.

Figura 09 - Processo de montagem interna dos stands modulares.



Fonte: G1, Globo. Foto por Nivea Dias. Data: 07 de junho de 2019.

A mobilização para fazer acontecer o evento proporciona anualmente cerca de seis mil empregos diretos; desde pessoas envolvidas na organização, montagem, transporte, limpeza, lojistas, fotógrafos, seguranças, etc.

A organização responsável pela coordenação e estruturação da feira de malhas é a ACIJA - Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Jacutinga em conjunto com a Prefeitura Municipal de Jacutinga.

Embora a feira tenha sua importância significativa para a economia e tradição da cidade, eu, como estudante de arquitetura e urbanismo e cidadã Jacutinguense, percebo que não há algo que possa diferenciar a Feira de Malhas de Jacutinga de outras feiras. Isto ocorre,

primeiro, porque a estrutura, o fechamento, a instalação do evento como um todo, é uma estrutura genérica, o que não caracteriza e individualiza o evento; e faz com que a percepção seja de uma feira que poderia ser ou estar em qualquer lugar, que poderia além disso, ser uma feira de outro segmento, de outras categorias de produtos. Além disso, quando dentro das tendas, a cidade e o contexto espacial não aparecem, é uma feira separada da cidade apesar de estar na rua e poder usufruir do espaço urbano para qualificar o evento.

Portanto, todos os anos existe esta percepção de uma feira genérica: várias tendas de lona branca dispostas ao longo da rua formando um corredor; estandes brancos diferenciados pelos nomes das lojas; tablado revestido de carpete, etc. O que se altera de um ano para o outro, ou seja, de uma edição para a outra, em termos arquitetônicos é uma decoração variada no centro da feira, onde existe um local de permanência em frente ao palco de show e desfiles; o portal do evento com identidade visual da feira e a variação do número da edição.

Figura 10 - Área central da feira de malhas



Fonte: acervo ACIJA.

Figura 11 - Área central da feira de malhas, acesso ao bar e palco de show e desfile.



Fonte: acervo ACIJA.

Essa maneira genérica como é feita atualmente a instalação efêmera e modular do evento, corrobora para uma feira sem identidade, sem ambiências qualificadas tanto para quem permanece ou até mesmo para quem percorre pelo corredor da feira.

Em consequência disso, um ambiente sem identidade enfraquece o sentimento de pertencimento dos moradores locais e isso é ruim para um evento tradicional e de tal significado para a cidade. Além disso, o espaço genérico proporciona ao turista uma experiência menos vantajosa do que um espaço atrativo, qualificado, com uma identidade que poderia permanecer em sua lembrança como um ambiente único.

Figura 12 - Entrada da feira em sua 35ª edição.



Fonte: Wikipedia. Acesso em 02/06/22.

Figura 13 - Entrada da feira em sua 40ª edição.



Fonte: <https://maesamigas.com.br/41a-edicao-da-festmalhas-comeca-amanha-em-jacutinga/>. Acesso em 02/06/22.

Figura 14 - Entrada da feira em sua 41ª edição.



Fonte: G1- Globo. Acesso em 02/06/22.

Figura 15 - Entrada da feira em sua 42ª edição.



Fonte: Youtube. Acesso em 02/06/22

O segundo motivo que colabora para que a feira seja uma feira comum é a falta de aproveitamento da rua para o evento, ou seja, isso faz com que a feira possa ser montada em qualquer outro lugar a não ser pela sua localidade central na cidade.

Apesar de serem usados alguns edifícios de apoio para o evento, como o Palácio das Artes que recebe o bar e o palco de desfiles; o ginásio que recebe o espaço *kids*; a rua em si não oferece qualidades urbanísticas que poderiam servir de suporte ao evento, como equipamentos urbanos, paisagismo ou até mesmo um sistema de infraestrutura capaz de facilitar a montagem e desmontagem do evento no decorrer dos anos.

Figura 17 - Medidas da via.



Fonte: acervo da própria autora. 17/10/22.

Com relação à hierarquia das vias, a rua em questão é uma via coletora, cuja definição e função está relacionada à ligação de vias locais a vias arteriais. Nesse sentido, nas ruas paralelas a esta encontramos a via arterial conhecida por Américo Prado, e a coletora Rua Paschoal Grossi, como podemos observar na Figura 18.

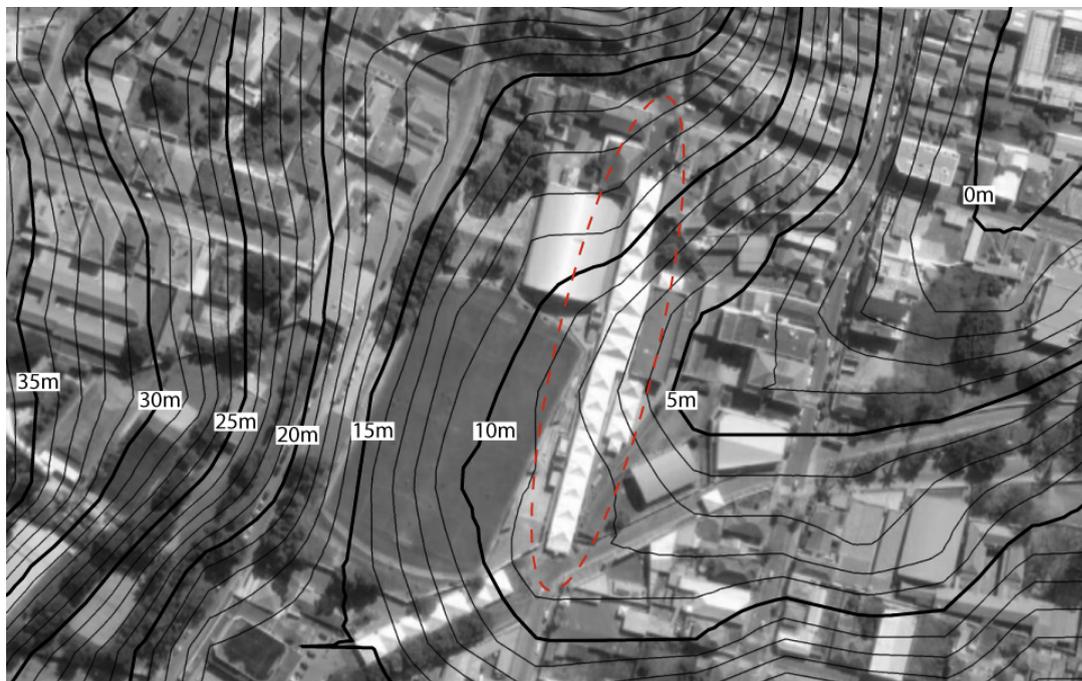
Figura 18 - Mapa de localização.



Fonte: Street View. Acesso em 28/05/22. Editado pela autora.

Com relação ao terreno, foi feita uma análise georreferenciada por imagens de satélite e obteve-se a seguinte topografia local. Ver figura 19.

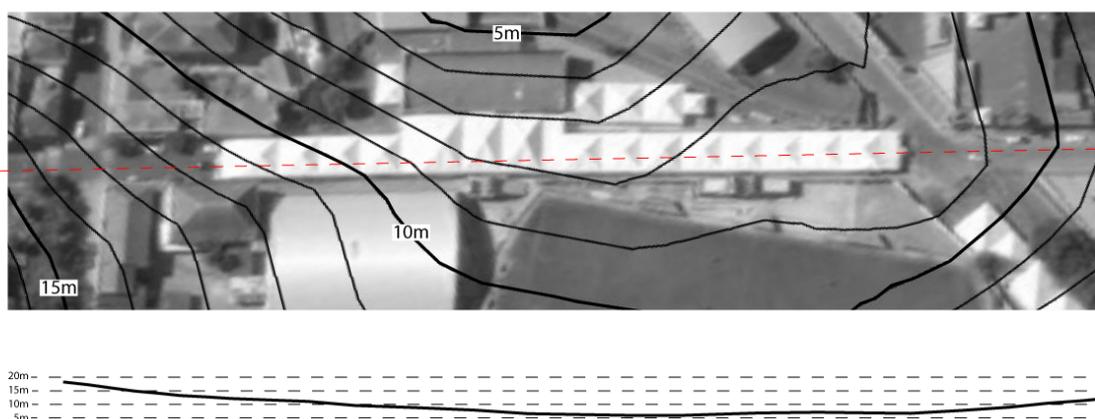
Figura 19 - Topografia.



Fonte: Street View. Acesso em 28/05/22. Editado pela autora.

Como pode-se observar, a topografia na rua Professor Augusto Felipe Wolf apresenta um desnível de 6m nos primeiros 90m, considerando que a rua tem 195m, o desnível não é significativo para exigir algum tipo de nivelamento da via. Observar a figura 20.

Figura 20 - Perfil topográfico.



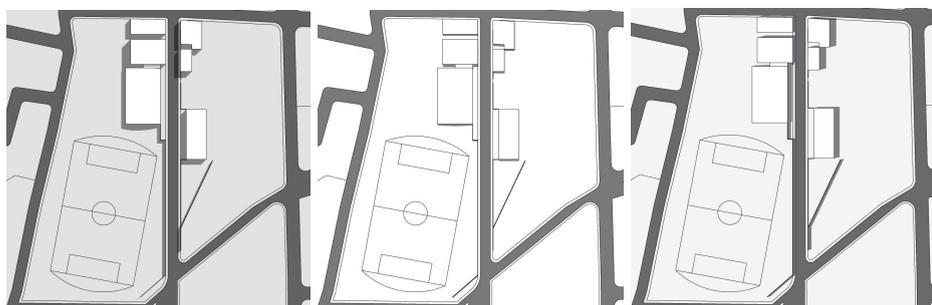
Fonte: Street View. Acesso em 28/05/22. Editado pela autora.

Por conta disso, para efeito de estudo projetual, foi considerada a rua como sendo uma rua plana, portanto nos modelos 3D e diagramas de projeto foi desenhada uma via plana.

No que se refere à incidência solar, a análise da orientação solar, como mostrada nas figuras 21, 22, 23 e 24, evidenciam que as fachadas a oeste recebem prioritariamente o sol da manhã, enquanto que a fachada a leste recebem o sol da tarde.

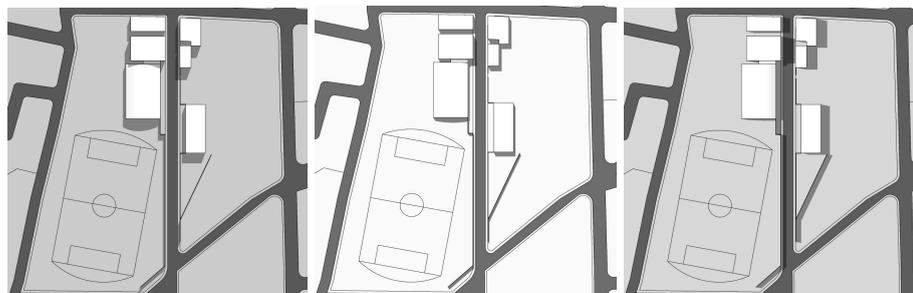
Esta análise mostra ainda que, os elementos geradores de sombras são única e exclusivamente os prédios, e estes encontram-se no início da via, nos primeiros 30m, sendo que a mesma tem ao todo uma dimensão linear de 195m.

Figura 21 - Análise de insolação da rua Professor Augusto Felipe Wolf durante o equinócio de outono (20-21 de março), da esquerda para a direita os respectivos horários 9h, 12h e 15h.



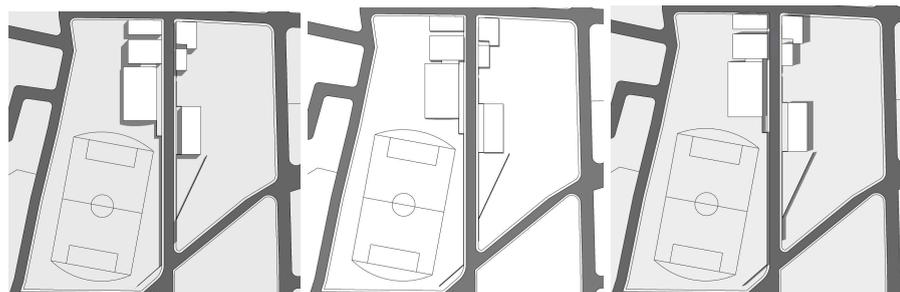
Fonte: Maquete eletrônica. Própria autora.

Figura 22 - Análise de insolação da rua Professor Augusto Felipe Wolf durante o solstício de inverno (20-21 de junho), da esquerda para a direita os respectivos horários 9h, 12h e 15h.



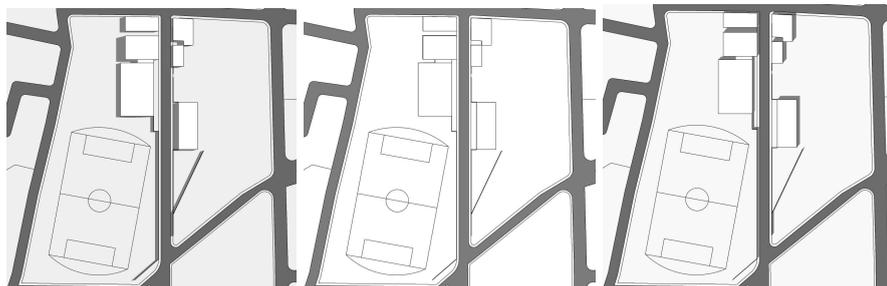
Fonte: Maquete eletrônica. Própria autora.

Figura 23 - Análise de insolação da rua Professor Augusto Felipe Wolf durante o equinócio de primavera (22-23 de setembro), da esquerda para a direita os respectivos horários 9h, 12h e 15h.



Fonte: Maquete eletrônica. Própria autora.

Figura 24 - Análise de insolação da rua Professor Augusto Felipe Wolf durante o solstício de verão (21-22 de dezembro), da esquerda para a direita os respectivos horários 9h, 12h e 15h.



Fonte: Maquete eletrônica. Própria autora.

Sendo assim, nota-se que metade da via recebe insolação a maior parte do dia e não possui elementos significativos geradores de sombra, o que pode gerar um incômodo para a caminhabilidade na rua nos períodos da manhã e da tarde, e isso ocorre praticamente o ano todo.

Além disso, com relação a arborização, a pouca e única presença de vegetações se dá no início da rua, à esquerda, ver figura 25. O que evidencia uma negligência quanto ao impacto positivo do paisagismo no espaço urbano e a sua relação com o conforto na caminhabilidade urbana.

Figura 25 - Vista do início da rua Professor Augusto Felipe Wolf.



Fonte: acervo da própria autora. 17/10/22.

Os usos da rua são variados e estão categorizados em:

- Educacionais

Há duas escolas privadas, uma em cada extremidade da rua, fazendo com que exista um fluxo prioritário e seja ocupada, sobretudo durante a semana, por crianças e adolescentes, e pelos responsáveis que levam e buscam estas crianças à escola.

Além das escolas, no início da rua, posicionada como o primeiro edifício à direita, está a biblioteca municipal.

- Lazer

A rua proporciona alguns usos voltados para o lazer esportivo, com a presença de um ginásio municipal, uma quadra de esportes aberta (acesso pela lateral do ginásio) e o estádio de futebol municipal. Isto faz com que a rua receba alguns eventos esportivos com a ocupação de indivíduos de faixas etárias variadas, mas principalmente de crianças, adolescentes e jovens.

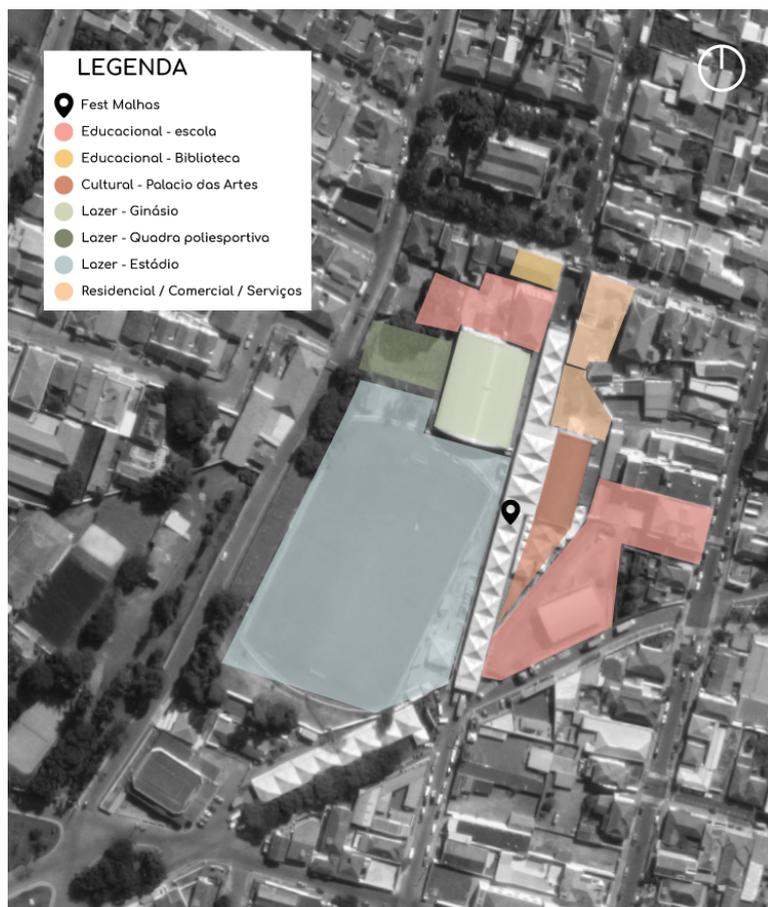
- Cultural

Ao centro da rua está o Palácio das Artes, um edifício da ACIJA voltado para uso cultural, ver figura 26. Neste espaço acontecem eventos como: feira de ciências das escolas, mega feirões, liquidações, palestras, premiações, etc. Além de ser um espaço que serve de apoio durante a feira de malhas, uma vez que, é neste local onde é montado o bar, o palco de shows e desfiles da Fest Malhas.

- Residencial, Comercial e Serviços

No início da rua há duas residências de uso misto; são edifícios de dois pavimentos no qual o comércio e serviços encontram-se no primeiro pavimento, enquanto as residências estão no segundo pavimento. Existe um comércio, um salão de beleza, uma lanchonete e uma floricultura.

Figura 26 - Usos da rua Professor Augusto Felipe Wolf.



Fonte: Street View. Acesso em 28/05/22. Editado pela autora.

Com relação a sensação de caminhar na rua e como as fachadas existentes podem influenciar sobre isso, o próximo mapeamento resulta numa investigação da permeabilidade das fachadas da rua em questão.

Para isso, tendo como referência o artigo “De perto e de dentro” - do Metrópolis, foi categorizado em quatro tipos de permeabilidade de fachada, sendo:

- fachadas ativas: possuem infraestrutura na calçada - mesas, cadeiras, bancos - possibilitam encontros e atividades coletivas;
- fachadas permeáveis: permitem acesso ao imóvel, propicia ao pedestre visualizar o interior do estabelecimento;
- fachadas não permeáveis: possuem portões e grades como limitantes, o que gera pouco movimento ao redor, embora ainda possibilita troca visual interior - exterior;

- fachadas inativas: não sustentam nenhuma atividade ou coletividade, além de não permitirem contato visual ou físico, interação praticamente inexistente, em sua maioria locais apenas de passagem.

Figura 27 - Permeabilidade de fachadas da rua Professor Augusto Felipe Wolf.

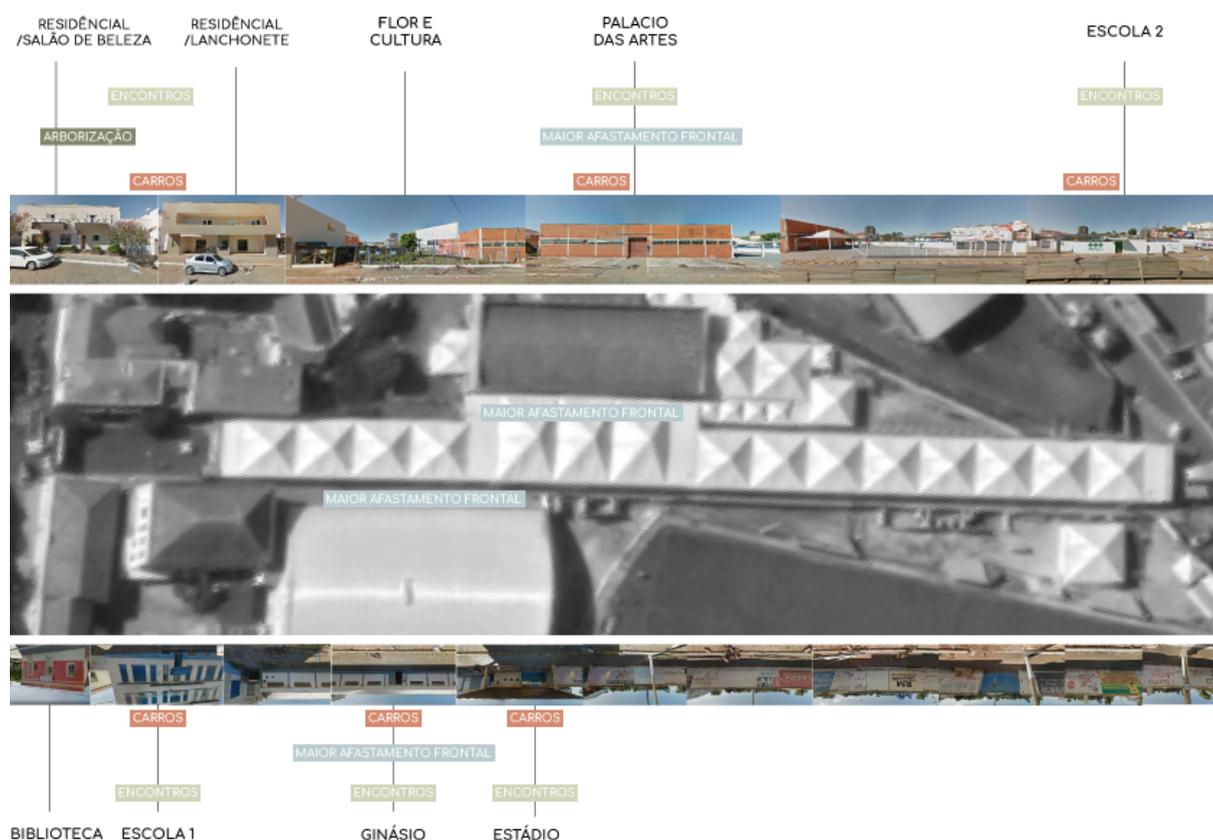


Fonte: Street View. Acesso em 28/05/22. Editado pela autora.

Essa sensação está relacionada ao conforto de caminhar e a segurança do indivíduo ao usar a rua. Portanto, até mesmo os usos das edificações, os afastamentos frontais, os tamanhos das calçadas, a iluminação da rua são aspectos capazes de influenciar em como essa rua vai transmitir conforto e segurança ao pedestre. Quanto mais uma rua é capaz de gerar fluxo, mais ela se torna segura e convidativa, como confirma JACOBS (1961, p.44): “Uma rua movimentada consegue garantir a segurança; uma rua deserta, não”. Por isso foram desenvolvidos alguns diagnósticos voltados para estes tipos de análises.

Foi feito um diagnóstico com relação às virtudes e os atritos encontrados e vivenciados na rua em questão. Para isso, foi realizada a sobreposição dos pontos positivos e negativos em cada uma das laterais da via e como cada um desses pontos qualificam ou desqualificam o uso da rua de alguma forma.

Figura 28 - Análise das fachadas presentes na rua Professor Augusto Felipe Wolf.



Fonte: Google Maps e Street View. Acesso em 28/05/22. Editado pela autora.

Nos locais de maior circulação, próximo aos serviços, comércios e escolas é onde há o maior fluxo de veículos e se faz mais necessário a parada, para atender as necessidades do cotidiano. Com relação ao ginásio, ao estádio e ao Palácio das artes, nota-se a necessidade de parada do carro em datas pontuais, como eventos, jogos e campeonatos.

Os pontos de encontros são percebidos onde há fachadas permeáveis e ou ativas, ou seja, diariamente nos comércios, serviços e escolas; e pontualmente, em datas e ou horários de jogos no ginásio e no estádio, e em eventos no Palácio das Artes.

Os afastamentos frontais são praticamente inexistentes, a maior parte das edificações foram construídas no limite do terreno, com exceção do Palácio das Artes e do Ginásio, que possuem afastamento frontal atualmente usado para estacionamento, ver figuras 29 e 30.

Figura 29 - Afastamento frontal do Palácio das Artes usado como estacionamento.



Fonte: acervo da própria autora. 17/10/22.

Figura 30 - Afastamento frontal do Ginásio.



Fonte: acervo da própria autora. 17/10/22.

No entanto, existe um grande potencial para implantação de equipamentos urbanos e paisagismo que qualifiquem estes espaços, principalmente por se tratarem de pontos fisicamente centrais da rua e por serem locais de encontros durante o evento da feira.

3. ESTRATÉGIAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

Dados os problemas colocados acima, este capítulo é para debater quais estratégias do campo da arquitetura e do urbanismo existem que possam direcionar possíveis soluções projetuais.

3.1. Espaços Públicos

3.1.1. Lazer passivo X Lazer ativo

Ao longo do capítulo anterior, de apresentação da rua Professor Augusto Felipe Wolf, o diagnóstico do local deixou evidente o quanto esta rua acumula diferentes funções e apropriações, inclusive por diferentes grupos; o que torna este lugar um espaço de importância na cidade. E neste caso, é um local de referência tanto para a população residente de Jacutinga, quanto para turistas de compras que vistam o evento da feira de malhas.

O objetivo deste tópico é expor o que um espaço público pode oferecer que contribua para gerar ambientes atraentes, seguros e bem mantidos, para trabalhar e para viver.

Para VIANA (2018), a permanência nos espaços públicos está relacionada a usos geradores de movimentos, tais como comércios e vendas de produtos, que potencializam a permanência e a socialização nesses espaços. Neste caso, a rua Professor Augusto Felipe Wolf

possui alguns edifícios com usos voltados para comércio e serviços, além de promover eventos relacionados à comercialização, no Palácio das Artes.

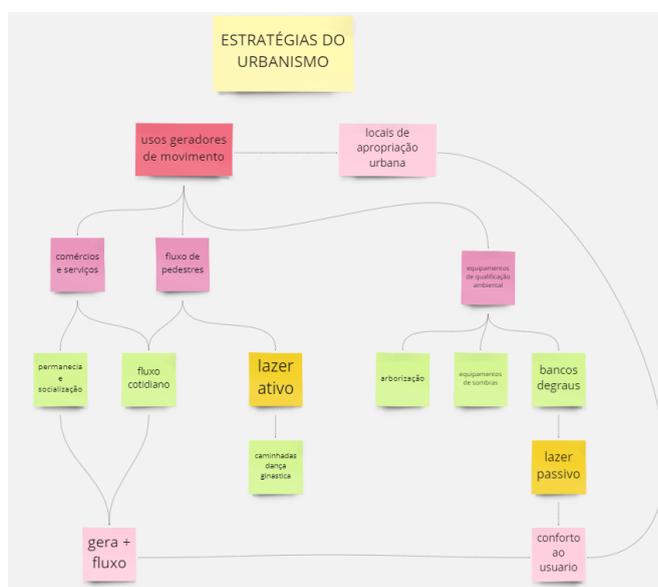
Outros fatores referentes à permanência nos espaços públicos estão relacionados a presença de equipamentos de qualificação ambiental, tais como arborização, equipamentos geradores de sombras, locais com bancos ou degraus e vias com fluxos consideráveis de pedestres (WHYTE, 1980 apud VIANA, 2018).

As áreas com assentos no espaço público são mais atrativas quando o espaço possui mobiliários e estes oferecem conforto ao usuário; são elementos relacionados ao lazer passivo, segundo VIANA (2018). E apesar de serem equipamentos potencializadores capazes de gerar inclusive outras atividades, devem ser planejados e implantados de forma estratégica para proporcionar qualidade ao espaço.

Por outro lado, o lazer ativo, de acordo com VIANA (2018), se refere a atividades relacionadas à prática esportiva e recreativa. Inclusive podem ser realizadas em espaços que não foram a princípio planejados para este fim; exemplos no esporte são as caminhadas, dança ou ginástica; e na recreação há também atividades e até equipamentos flexíveis que podem exercer mais de uma função, como é o caso de equipamentos tais como as barras que podem ser locais para alongamentos e/ou brincadeiras infantis, bancos ou degraus que podem ser locais recreativos e lúdicos.

Sendo assim, a presença de equipamentos nos espaços públicos voltados tanto para lazer ativo quanto passivo, são elementos fundamentais para fazer dos espaços, locais de apropriação urbana.

Figura 31 - Mapa mental das estratégias do urbanismo - método de projeto.



Fonte: acervo da própria autora da plataforma Miro em 13/09/22.

3.1.2. A rua e a segurança

Com relação a rua e os seus diferentes usos, e como consequência a apropriação do espaço por variados grupos de usuários, se faz necessário pensar na segurança viária e sua importância para a interação do ambiente com o veículo e com as pessoas.

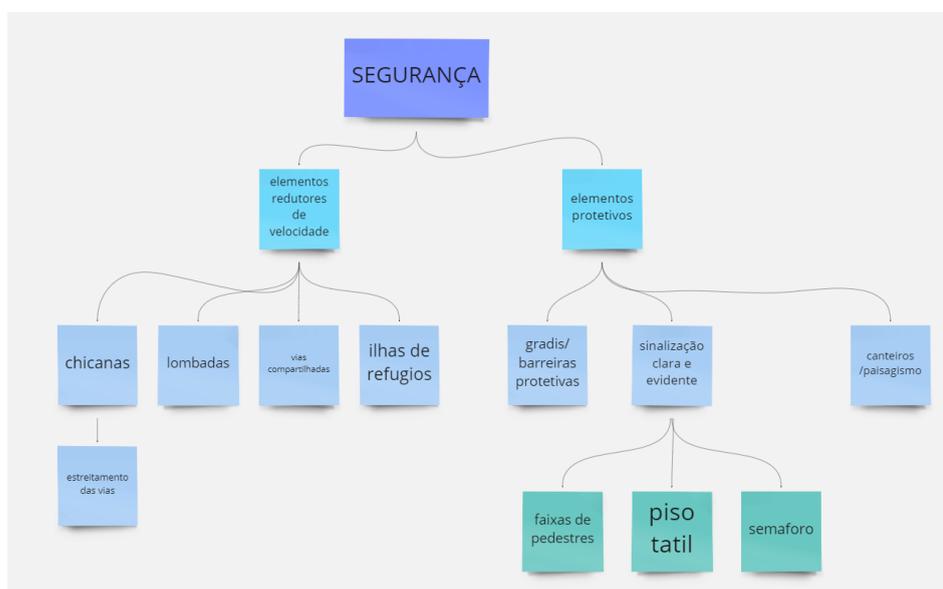
Sendo assim, pensar em cidade segura é pensar em uma cidade com sistema viário que ofereça boas condições para se andar a pé ou de bicicleta e carros circulando em suas vias com velocidades seguras e em números reduzidos, segundo WRI (2016).

Para isto, algumas estratégias do urbanismo podem ser implantadas, tais como medidas redutoras de velocidade de veículos capazes de oferecer travessias seguras aos pedestres e ciclistas; e instalações e acessos seguros a espaços e edifícios. O uso de lombadas, estreitamento de vias, vias compartilhadas e ilhas de refúgios são algumas maneiras de reforçar esta segurança.

Este trabalho, principalmente por se tratar da requalificação de uma rua que recebe duas escolas, deve dar atenção especial à segurança do pedestre, uma vez que a vulnerabilidade das crianças é maior, por estarem mais propícias a movimentos menos previsíveis, de acordo com WRI (2016). Portanto, prever sinalização clara e evidente, gradis de proteção, travessias elevadas e outras, são soluções e medidas interessantes a serem analisadas e implantadas.

Sendo assim, a mobilidade urbana deve ser integrada ao planejamento de segurança viária; e estas medidas citadas acima podem direcionar algumas soluções projetuais para este estudo.

Figura 32 - Mapa mental das estratégias de segurança viária - método de projeto.



Fonte: acervo da própria autora da plataforma Miro em 13/09/22.

Considerando então que os usos relacionados à educação e ao lazer esportivo acarretam a presença diária das crianças e adolescentes, e que por conta disso é preciso que haja uma atenção maior quanto à segurança viária, as medidas que reduzem a velocidade dos veículos e priorizam o pedestre são:

1. Afunilamento da vias:

Essa é uma medida que causa a redução da velocidade veicular e portanto promove a segurança de travessia, justamente por estreitar a passagem dos veículos e aumentar o espaço de calçada do pedestre. Somado a isso, possibilita ainda que haja espaço para faixas de vegetação e também mobiliário urbano, o que qualifica o ambiente público no que se refere aos fatores de permanência nos espaços.

Sendo assim, considerando que a rua em questão é uma via de mão única, de 9m de largura, com vagas de estacionamento dos dois lados, foram propostos afunilamentos intercalados em conjunto com vagas de estacionamento. Como consequência dos afunilamentos e com o intuito de priorizar o pedestre, foram reduzidas as áreas totais destinadas às vagas veiculares, mas foi mantido uma quantidade significativa de vagas (46 vagas) visto a demanda diária dos usuários.

2. Extensão do meio-fio:

Medida que, assim como o afunilamento da via, cria uma extensão da calçada, mas geralmente ocorre em interseções, ou seja, em esquinas. Essa medida reduz a distância linear de travessia e melhora a visibilidade do pedestre, o que gera maior segurança. Essa extensão do meio-fio se dá geralmente do tamanho de uma faixa de estacionamento, portanto 2,5m.

3. Vias compartilhadas:

Essa é uma medida na qual a via admite vários modos de transporte mas dá prioridade aos modais ativos, ou seja, a pé ou bicicleta. O nível do pavimento é único e contínuo entre as testadas dos lotes; e a diferenciação dos usos dos espaços se dá preferencialmente pela coloração da pavimentação; no entanto, o uso de barreiras protetivas, equipamentos urbanos e paisagismos reforçam a divisão e devem ser usados sempre que possível.

A via compartilhada força o condutor veicular a reduzir a velocidade e dirigir com maior cautela, o que promove maior segurança ao pedestre. Além disso, permite um uso ativo da via como atividades ao ar livre, caminhadas, aulas de dança, feiras, encontros, que podem se adaptar aos diferentes momentos do dia, semanas ou anos, e isso vai ao encontro da proposta desse projeto de apropriação no tempo.

Além disso, facilita a montagem do evento da feira devido ao nivelamento único do piso, o que elimina a necessidade de montagem do tablado para o evento e vai direto para o acabamento com carpete.

No entanto, por se tratar de um único piso, deve-se considerar como será feito o escoamento das águas de chuvas. É interessante que este escoamento seja feito nas extremidades da via, para que quando a feira esteja montada, se chover, as águas possam escoar “por fora” da estrutura do evento (ver prancha 19 - apêndice).

Algumas referências projetuais urbanas foram pesquisadas no intuito de direcionar e auxiliar no desenvolvimento do estudo do projeto deste trabalho.

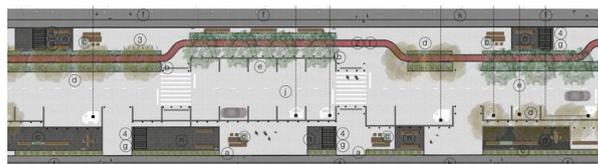
O projeto vencedor da requalificação urbana, apresentado ao concurso nacional de Veranópolis - RS, conversa muito com o trabalho em questão, por se tratar de uma revitalização com modelo de convivência e uso de diversos grupos sociais, com grande impacto econômico e comercial na região. É um projeto que visa a melhora na qualidade de vida da cidade e no fortalecimento do comércio.

Figura 33 - Vista *birdview* do projeto.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 02/06/22.

Figura 34 - Planta da proposta projetual.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 02/06/22.

Figura 35 - Vista da calçada e como se dá a solução projetual de elementos para lazer passivo.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 02/06/22.

Neste projeto, nota-se como é feito a implantação de estratégias como estreitamento da via destinando maior parte ao pedestres, propostas paisagísticas e volumes vegetais que promovem sombreamentos ao longo da via, pergolados inseridos nos locais de permanência com painéis informativos de seus pontos turísticos.

O Bell Street Park em Seattle - WA é uma outra referência projetual. Esta tem como estratégias a via compartilhada, ilhas arbustivas, estreitamento da via em alguns pontos, equipamentos para assentos, sinalização horizontal da via, variação de pisos para estabelecer usos, e outros.

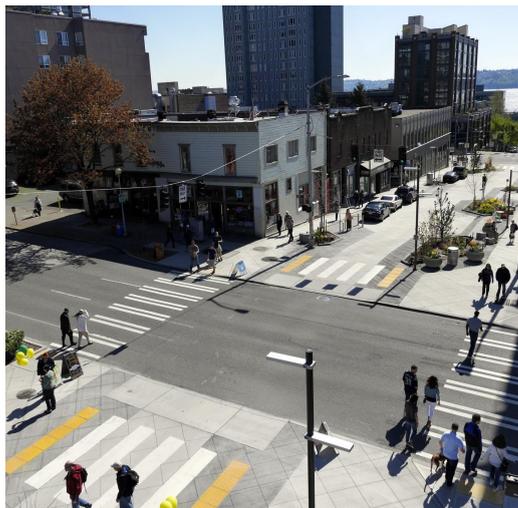
Este projeto potencializa os encontros e o comércio por possibilitar o uso da rua para diferentes atividades, com diferentes grupos sociais e além disso estabelece uma segurança para o pedestre devido às estratégias citadas acima e proporciona uma permanência agradável.

Figura 36 - Bell Street Park em Seattle restrita ao uso do pedestre.



Fonte: SRV Design. Acesso em 02/06/22.

Figura 37 - Via compartilhada, Bell Street Park em Seattle.



Fonte: SRV Design. Acesso em 02/06/22.

3.2. A Feira

3.2.1. Arquitetura Efêmera

A arquitetura, embora evidencie sua possibilidade de longa durabilidade ao longo da história, é indiscutível que, conforme as necessidades de uso, também supre a demanda por concepções feitas para serem desmontadas e remontadas, de caráter transitório, ou seja, espaços para serem temporários. Para esta arquitetura dá-se o nome de Arquitetura Efêmera.

Ainda que exista essa diferença da arquitetura efêmera para a arquitetura que preza pela durabilidade, como definir o que é efêmero se na verdade nada é eterno? De acordo com CARNIDE (2017), quem tem a liberdade para categorizar a arquitetura como efêmera é o autor da obra; e mesmo que o autor tenha tal liberdade, não existe um tempo certo que define uma edificação de acordo com sua durabilidade.

No entanto, segundo PAZ (2008), uma edificação de caráter temporário tem sua função também temporária, e além disso, a forma e o local onde foi inserida possibilita que seja desmontada com facilidade, atribuindo um caráter flexível. E é neste contexto que a feira deste trabalho se enquadra, como uma arquitetura efêmera de eventos.

Para o trabalho em questão, é indispensável que a arquitetura efêmera do evento proporcione vivência em conjunto com a rua em que está inserida; e além disso, possa ser montada e remontada várias vezes, e se possível de variadas formas, promovendo a flexibilidade do sistema ao longo dos anos.

No que tange a história, segundo Kronenburg (1998) este tipo de arquitetura já existia desde os nômades, que tinham como estratégia para se abrigar, a utilização de tendas portáteis montadas com peles de animais.

No decorrer do tempo, a era da indústria trouxe inovações à construção e possibilitou o surgimento dos primeiros edifícios temporários. O Palácio de Cristal, construído para a exposição de Londres em 1851, foi o primeiro espaço destinado à exposição; e de acordo com DANTAS (2010), estas exposições tinham como finalidade mostrar as tecnologias da era industrial, tal como a Torre Eiffel em Paris, a Estátua da Liberdade em Nova Iorque e outras.

Como forma de buscar inspiração e soluções projetuais para auxiliar no desenvolvimento do estudo do projeto deste trabalho, foi feita uma pesquisa por referências de obras que permeiam a arquitetura efêmera e a arquitetura de eventos.

A primeira referência trata-se de uma arquitetura de eventos, é uma cobertura retrátil que é “pedalada” até o local do evento. Os Toldos Populares - People's Architecture Office (2015), são estruturas que podem ser abrir até doze metros, ocupando ruas inteiras. O propósito do projeto quando foi encomendado era conectar espaços públicos subutilizados.

Uma série de eventos foram organizados com os toldos, que desfilaram pela cidade pelos cidadãos de Preston. As coberturas foram também instalados em vários locais da cidade, ligando praças e mercados, incluindo o Festival Lancashire Encounters com apresentações musicais, teatro de rua e o Preston Pride. Como espaços culturais móveis, os Toldos Populares continuarão a ser um dispositivo elétrico na cidade de Preston para os próximos anos. (ARCHDAILY 2016)

Figura 38 - Toldos populares sendo “pedalados”.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 01/06/22.

Figura 39 - Toldos populares instalados no local do evento.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 01/06/22.

O segundo projeto, é a Instalação ALBERTO / Atelier JQTS + Matthias Ballestrem (2019). O que chamou a atenção deste projeto foi a forma como foram utilizados tecidos para fazer referência à indústria têxtil, o que conversa muito com o contexto da Feira de Malhas e consequentemente, com este trabalho. Além disso, faz o uso de elementos de estruturas que podem ser facilmente desmontados, com uma estrutura reutilizável.

O sistema é composto por pilares de aço como estrutural vertical; conjunto de chapas de compensado pintadas, que serviriam de estrutura horizontal e alguns elementos têxteis que criaram a marcação de uma área central.

Figura 40 - Toldos populares sendo “pedalados”.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 01/06/22.

Figura 41 - Toldos populares instalados no local do evento.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 01/06/22.

Mesmo que esta seja uma referência de um projeto com uma função e uma escala completamente diferente da Feira de malhas, o exemplo se faz pertinente pela forma como a utilização dos tecidos trouxeram uma ambiência agradável ao espaço. Seja pelo movimento dos tecidos, pela cor escolhida ou pelo reflexo da luz ao passar pela trama. O importante é que pode ser uma solução em conjunto com outras, capaz de oferecer uma “cara” diferente a Fest Malhas, trocando a estampa dos tecidos, as cores, as amarrações, e etc.

Este é um exemplo que permeia a arquitetura efêmera e modular.

3.2.2. Arquitetura Modular

A origem da modulação é difícil de ser datada, no entanto, despontou como uma solução no século XVII, com os britânicos buscando uma forma de se fixar de maneira rápida, eficaz e econômica, segundo GOMES (2017).

No pós Segunda Guerra Mundial, GOMES (2017) afirma que, arquitetos e construtores com a demanda de refazer espaços totalmente devastados também priorizaram processos construtivos econômicos, rápidos e eficazes; característicos da arquitetura modular.

A Era Modernista tinha a urgência por projetos e soluções imediatas, uma vez que o objetivo era reconstruir o que havia sido destruído pela guerra. Sendo assim, o uso de materiais como pré-fabricados, ferros e vidros marcaram a época e os projetos de arquitetos e grupos como Walter Gropius e Le Corbusier.

Para inspirar e auxiliar também no desenvolvimento do estudo do projeto deste trabalho, foi feita uma pesquisa por referências de obras que permeiam a arquitetura modular.

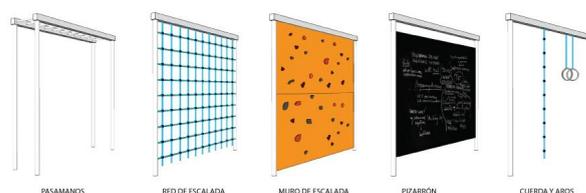
O projeto Construindo Comum-Unidade / Rozana Montiel Estudio de Arquitectura (2016), além de ser uma cobertura temporária é também uma instalação modular em uma área pública voltada para eventos e reuniões. A modulação se dá porque suas fachadas foram preparadas para receber diferentes tipos de atividades, com diferentes tipos de fechamento; além de ter um caráter lúdico, que remete a brincadeiras e acolhe ao uso de crianças.

Figura 42 - Instalação ocupada por crianças.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 01/06/22.

Figura 43 - As diferentes possibilidades de painéis de fechamento.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 01/06/22.

Por conta desses fatores, esta é uma referência projetual que agrega a construção de repertório para este trabalho, pois trata de soluções que podem ser direcionadas para os problemas que foram levantados no último capítulo, tais como os diferentes usos da rua.

E o interessante desta referência é que ela poderia ainda ser a estrutura modular e flexível da própria feira de malhas, e ainda assim atender a outros usos da rua ao longo do ano, como servir de apoio aos eventos que ocorrem no Palácio das Artes, eventos esportivos, e também ser um equipamento lúdico, onde as crianças brincam, onde atletas se alongam, etc.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1. Questionamentos

Após o diagnóstico da cidade, da feira e da rua e o estudo de estratégias da arquitetura e do urbanismo, foi feita uma análise sobre os principais problemas a serem considerados para um direcionamento das diretrizes projetuais.

4.1.1. Dos usos

Considerando os principais usos da rua durante a maior parte do ano, relacionados à educação e lazer esportivo, e como consequência disso a presença diária de crianças e adolescentes, se faz necessário olhar para esses atores com maior cautela e pensar como a rua pode ser qualificada para recebê-los bem. Ou seja, quais equipamentos urbanos são necessários para garantir a segurança dessas crianças? E além disso, quais tipos de intervenção podem ser feitas para garantir que a rua seja um local atrativo e convidativo para esse público e também para seus cuidadores?

No que se refere ao lazer esportivo, levando em conta que essa rua comporta o Estádio e o Ginásio Municipal, que são locais que abrigam grandes eventos esportivos da cidade e em alguns casos de campeonatos regionais; como requalificar uma rua capaz de proporcionar suporte a eventos esportivos?

Com relação aos usos culturais que ocorrem no Palácio das Artes, como fazer da rua uma possibilidade de apoio a estes eventos? Como a proposta de requalificação urbana pode convidar um diálogo interior - exterior de modo a agregar aos eventos?

Por último, quanto aos usos mistos, residenciais, comerciais e de serviços, que estão localizados no início da rua, como podem receber a estrutura essencial as necessidades do cotidiano mesmo em uma rua com tantos atores? E quais são estas estruturas essenciais?

Portanto, como propor a requalificação de uma via para que todos esses usos convivam em harmonia?

4.1.1.1. Da feira

Levando em consideração a dimensão econômica e cultural, a grande importância e notoriedade da Feira de Malhas, como fazer com que todos os usos citados da rua Professor Augusto Felipe Wolf, que ocorrem durante os 345 dias do ano, convivam em concordância com um evento que ocorre em 20 dias?

E no entanto, considerando ainda que este evento necessita de aproximadamente mais 20 dias para montagem e posteriormente a mesma quantidade de dias para desmontagem, como requalificar a rua de modo a facilitar estes processos? Como a modulação e a preparação de infra estruturas poderiam simplificar a montagem e desmontagem? E atrelado a isto, quais soluções urbanísticas poderiam contribuir de fato para essa facilitação?

Quais soluções projetuais, para a feira, poderiam colaborar para um ambiente com mais identidade, de modo que tanto a rua quanto o evento da feira proporcionem sentimento de pertencimento aos comerciantes e moradores locais? Qual solução projetual poderia dar uma característica não genérica à estrutura do evento? Como possibilitar que o evento tenha uma “cara” diferente a cada ano sem perder sua identidade? Além disso, oferecer uma experiência atrativa e única para os turistas que visitam o evento?

4.1.2. Das fachadas

Além disso, considerando o diagnóstico de permeabilidade de fachadas, como fazer com que a rua seja mais atrativa, segura e confortável para o caminhar do pedestre nas calçadas com fachadas inativas e/ou não permeáveis? Quais estratégias do urbanismo direcionam para possíveis soluções quanto a isso?

4.2. Caminhos

Para a elaboração projetual tem-se alguns caminhos que poderiam vir a ser seguidos:

- Uma requalificação da rua considerando um evento da feira de malhas completamente desmontável. Ou ainda, a rua é preparada de alguma forma para facilitar o processo de montagem do evento da feira com esperas para estrutura de instalação.

- Uma requalificação da rua considerando um evento semi desmontável, no qual uma parte da estrutura possa permanecer na rua ao longo do ano e servir de apoio aos outros usos da rua.
- Uma requalificação da rua considerando que a área central do evento não é desmontável, atende às outras necessidades de usos no decorrer do ano, e ainda qualifica a rua de modo a gerar outros tipos de uso para este espaço.

Para o trabalho em questão, optou-se por seguir a segunda opção, uma requalificação considerando um evento semi desmontável. Isso porque, o objeto projetual trata-se de uma via na qual o uso está relacionado a apropriação no tempo, ou seja, o uso da rua é variável durante os dias da semana, meses e anos; é uma rua que recebe inúmeras atribuições e usuários de diferentes faixas etárias, que se apropriam do espaço para usos cotidianos como ir a escola, em dias de eventos esportivos ou de premiações, e periodicamente ocorre a feira de malhas. Portanto, propor uma intervenção que seja semi desmontável, permite que haja uma flexibilidade do sistema de acordo com o uso e apropriação no tempo.

Os usos dessa rua podem ser exemplificados em situações específicas, ou seja:

1. Segunda-feira, dia letivo (ver prancha 16 e 17 - apêndice):
 - Adolescentes vão à escola pela manhã, alguns vão a pé, outros de bicicleta, carona com os pais ou transporte particular.
 - Adultos e idosos fazem uso dos comércios e serviços. Senhoras vão ao salão de cabeleireiro da esquina. Um homem compra flores na floricultura. Um casal toma café da manhã na lanchonete.
 - No período da tarde, as crianças vão à escola a pé com seus cuidadores, de carro com os pais ou de van.
 - Adolescentes fazem uso do ginásio para praticar esportes.
2. Sábado, dia comum:
 - Jovens e adolescentes praticam esportes no ginásio.
 - Campeonato de futebol no estádio, vários carros parados ao longo da via, ônibus trazem jogadores de outras cidades.
 - Feirão de compras no Palácio das Artes, um fluxo de pessoas se dirigem ao galpão para fazer compras.

3. Sexta-feira, dia letivo e dia de feira de malhas, evento montado (ver prancha 18 - apêndice):

- Turistas caminham pela feira de malhas, compram e experimentam roupas no período da manhã e da tarde.
- Lojistas trabalham nos stands e frequentam a feira atendendo os clientes, no período da manhã e da tarde.
- Crianças e adolescentes frequentam as escolas normalmente. Após o término das aulas, encontramos colegas, amigos e familiares no evento da feira.
- Shows e desfiles acontecem no período da noite no hall central da feira de malhas integrado ao galpão do Palácio das artes. Jacutinguenses e turistas prestigiam, encontram amigos e fazem refeições na feira.

Exemplificar os usos e as demandas da rua facilitam a visualização de como é variável a apropriação da rua no tempo. Num único dia a rua recebe pessoas de diferentes faixas etárias, para diferentes usos e programações; e periodicamente recebe milhares de turistas no evento da feira, o que torna a rua um cenário ainda mais dinâmico e movimentado.

Pensar em um projeto flexível é propor uma rua mutável de acordo com a demanda dos seus usuários.

4.3. Diretrizes

Sendo assim, dentre as diretrizes projetuais relacionadas à rua estão:

1. Segurança da via (principalmente para as crianças, por se tratar de uma via com duas escolas), isso inclui:
 - diminuir a velocidade dos veículos através de medidas urbanísticas tais como afunilamento da via, extensão do meio fio, via compartilhada;
 - priorizar intervenções que estimulem deslocamentos a pé e atividades ao ar livre, esportes e lazer ativo;
 - iluminação da via, a fim de tornar a rua segura e agradável para se caminhar e permanecer mesmo a noite (considerar fachadas inativas e não permeáveis);
 - intervenções seguras e acessíveis para todos os públicos;

2. Qualificação ambiental (promover a permanência no espaço público), isso inclui:

- conforto ao caminhar em calçadas com dimensões adequadas e materiais uniformes;
- arborização para promover o sombreamento das calçadas, a fim de evitar grandes distâncias com sol latente durante o dia (árvores que sejam apropriadas para o plantio em calçadas e espaços públicos);
- mobiliários urbanos de apoio para sentar, comer, ler, estudar, conversar (oferecer conforto ao usuário para atrair fluxo e permanência na via);
- aproveitamento do espaço onde há afastamentos frontais maiores (centro da rua) para concentrar um mobiliário dando prioridade ao encontro de pessoas ao uso de carro (evitar o uso para vagas de estacionamento, como atualmente);
- sistema de infraestrutura de cobertura da feira capaz de facilitar a montagem e desmontagem do evento no decorrer dos anos, para isso propor uma estrutura que seja semi desmontável, na qual a estrutura principal permaneça o ano todo e as estruturas secundárias sejam montadas apenas durante o evento.

Essas foram as diretrizes positivas que nortearam o projeto, no entanto algumas diretrizes negativas também contribuíram para as decisões projetuais quanto ao que não deve ter neste projeto:

- desconforto ao caminhar em calçadas com fachadas inativas ou impermeáveis, para isso algumas medidas foram tomadas a fim de amenizar ou eliminar essa sensação (conferir no apêndice a região C nos diagramas projetuais):
 - afunilamento do leito carroçavel para aumentar a largura da calçada e eliminar a agonia de caminhar em uma passagem estreita
 - colocação de mobiliários e equipamentos urbanos que possibilitem uma parada em longas distâncias e também a permanência, o que gera maior interação entre os usuários e diminui o vazão de uma fachada inativa ou impermeável
- rua desconectada do evento sem haver uma interação de quem caminha pela feira com o ambiente externo; para evitar isso, propor uma estrutura para o

evento que possibilita um contato com a rua e que esta possa servir de suporte ao evento, com seus equipamentos urbanos, paisagismo, etc

- mobiliários urbanos que destoem dos mobiliários já existentes em outras vias da cidade, para isso foi feita uma pesquisa dos mobiliários urbanos existentes nas vias próximas e uma análise de como poderia ser mantida uma mesma linguagem desses mobiliários, seja na escolha dos materiais ou formatos.

Figura 44 - Mobiliários urbanos da rua Américo Prado.



Fonte: Print do plataforma Miro em 13/09/22. Própria autora.

Essa via passou por uma reforma alguns anos atrás e recebeu algumas intervenções urbanísticas, como a repaginação de todas as calçadas, a implantação de mobiliários urbanos, afunilamentos da via e paisagismo.

A figura 44 faz parte do estudo e análise processual no miro quanto aos mobiliários existentes na rua Américo Prado, a rua principal da cidade e paralela a rua do trabalho. Sendo assim, visto a proximidade geográfica das vias, manter a mesma linguagem dos mobiliários urbanos é uma forma de respeitar essa intervenção já existente na cidade.

Ainda neste sentido, durante o evento da feira de malhas alguns bancos são montados no hall central do evento, e estes bancos seguem uma mesma linguagem ano após ano devido sua função e estética.

Figura 45 - Mobiliários no evento da feira.



Fonte:portaldepinhal.com.br/2022/04/44a-fest-malhas-em-jacutinga-mg-ja-tem-data-marcada-para-2022-confira/. Acesso em 13/10/22.

Fonte:terradomandu.com.br/index.php/2017/06/02/feira-de-malhas-de-jacutinga-deve-atrair-mais-de-200-mil-pessoas/. Acesso em 13/10/22.

Figura 46 - Mobiliários e paisagismo no evento da feira.



Sendo assim, propor bancos que ao mesmo tempo estejam alinhados com a linguagem dos mobiliários urbanos mas também aos mobiliários da feira foi uma estratégia. Portanto, optou-se por bancos em concreto que sejam também barreiras protetivas e jardineiras para paisagismo (ver prancha 7 - apêndice).

5. ESTUDO PROJETUAL

Conferir o apêndice ao final do arquivo.

6. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o presente Trabalho Final De Graduação possibilitou analisar como a arquitetura e o urbanismo são de fato, áreas que caminham juntas. Por se tratar de uma via pública e um evento temporário, o estudo conectou assuntos que permeiam os dois campos; e foi possível notar que a requalificação proposta pode sim potencializar uma melhora na rua Professor Augusto Felipe Wolf; tanto para quem vive o cotidiano da rua, como para potencializar a feira desmontável.

O primeiro capítulo teve o intuito de apresentar uma introdução ao trabalho, expondo os objetivos gerais e específicos, a metodologia e as justificativas do trabalho. O foco no segundo capítulo se deu a uma apresentação da cidade, da rua e da feira de malhas; por meio de uma investigação urbana da rua, história da feira de malhas e pesquisa geral da cidade; além de uma análise dos pontos positivos e questões a serem potencializadas. O terceiro capítulo buscou evidenciar estratégias da arquitetura e do urbanismo para oferecer um repertório teórico e projetual a fim de orientar os questionamentos e as diretrizes projetuais a serem desenvolvidas neste estudo. O quarto capítulo foi o desenvolvimento das diretrizes projetuais, e por fim o quinto capítulo foi referente ao estudo projetual e seu resultado final.

Sendo assim, o trabalho possibilitou aprender sobre metodologias de pesquisas e de desenvolvimento projetual na qual pude colocar em prática uma forma de trabalhar particularmente minha, que poderei levar para minha vida profissional. Isso me proporcionou um autoconhecimento quanto às ferramentas de pesquisa, projeto, e também de representação gráfica que mais me interessam, principalmente como forma de entender e comunicar o processo de projeto.

Neste processo projetual o uso da plataforma visual “Miro” permitiu uma liberdade criativa para gerenciar minhas ideias por meio de diagramas, mapas mentais e anotações; e com certeza foi um diferencial para o meu método projetual, além de que foi uma maneira prática e rápida de compartilhar as ideias com o orientador.

Por último, no decorrer do trabalho, do início ao fim, foi muito levado em consideração tudo o que a cidade já é, ou seja, em nenhum momento foi ignorado o que existe, inclusive muitas decisões foram tomadas justamente por conta disso. Isso porque, desde o início da faculdade aprendi que o projeto deve servir as pessoas e portanto o ato de projetar deve-se levar em consideração o entorno e os usuários, para que a arquitetura possa agregar nas relações, nos usos e nas apropriações do espaço no passar do tempo.

7. REFERÊNCIAS

ACIJA. **Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Jacutinga**. Disponível em: <https://www.jacutinga.org.br/>. Acesso em: 17/05/22.

BARATTO, Romullo. **Bloco B Arquitetura e Giz de Terra vencem concurso para requalificação urbana em Veranópolis - RS**. 08 Maio 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Jun 2022.
<<https://www.archdaily.com.br/br/916652/bloco-b-arquitetura-vence-concurso-para-requalificacao-urbana-em-veranopolis-rs>> ISSN 0719-8906

Bell Street Park. 2009. Seattle, Wa. Seattle Parks and Recreation. Disponível em: <http://svrdesign.squarespace.com/bellstreetpark/3kc9z7bczoje8jv5ov6ljbcf7dcnif>. Acesso em: 2 Jun 2022.

Câmara de Jacutinga MG. Disponível em: <https://www.camarajacutinga.mg.gov.br/>. Acesso em: 17/05/22.

CARNIDE, Sara Joana Ferreira. **Arquiteturas expositivas efêmeras: pavilhão temporário em Roma**. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Instituto Superior Técnico. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2012.,

Construindo Comum-Unidade / Rozana Montiel Estudio de Arquitectura. 17 Out 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Jun 2022.
<<https://www.archdaily.com.br/br/775529/construindo-comum-unidade-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>> ISSN 0719-8906

DANTAS, André Dias. **Os Pavilhões Brasileiros nas Exposições Universais**. 2010. 260 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

De perto e de dentro. Série de oficinas de investigação urbana e produção de material gráfico e pedagógico, realizadas na Escola de Arquitetura da UFMG, na Escola de Arquitetura da PUC Minas, e no Instituto de Arquitetos do Brasil em São Paulo. 2017 e 2019. Disponível em: <https://micropolis.com.br/De-perto-e-de-dentro>

FEST MALHAS. **Feira de Malhas de Jacutinga**. Disponível em: <https://festmalhas.com.br/>. Acesso em: 17/05/22.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/jacutinga.html>> . Acesso em: 17/05/22.

Instalação ALBERTO / Atelier JQTS + Matthias Ballestrem. 15 Abr de 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Jun 2022.
<<https://www.archdaily.com.br/br/980122/instalacao-alberto-atelier-jqts-plus-matthias-ballestr-em>> ISSN 0719-8906

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 1961. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACUTINGA. Lei Complementar (2015). **Plano Diretor de Jacutinga/MG: Lei Complementar N.º 115/15 de 24.06.2015**. Jacutinga: Prefeitura de Jacutinga, Diário Oficial eletrônico do município de Jacutinga, 2015, p. 6.

KRONENBURG, R. **Ephemeral - Portable Architecture (Architectural Design Profile)**. Londres: John Wiley & Son Ltd., 1998.

GOMES, Rafael Alexandre de Carvalho. **O sistema modular como processo da arquitetura de emergência**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Universidade Lusíada de Lisboa, 2017.

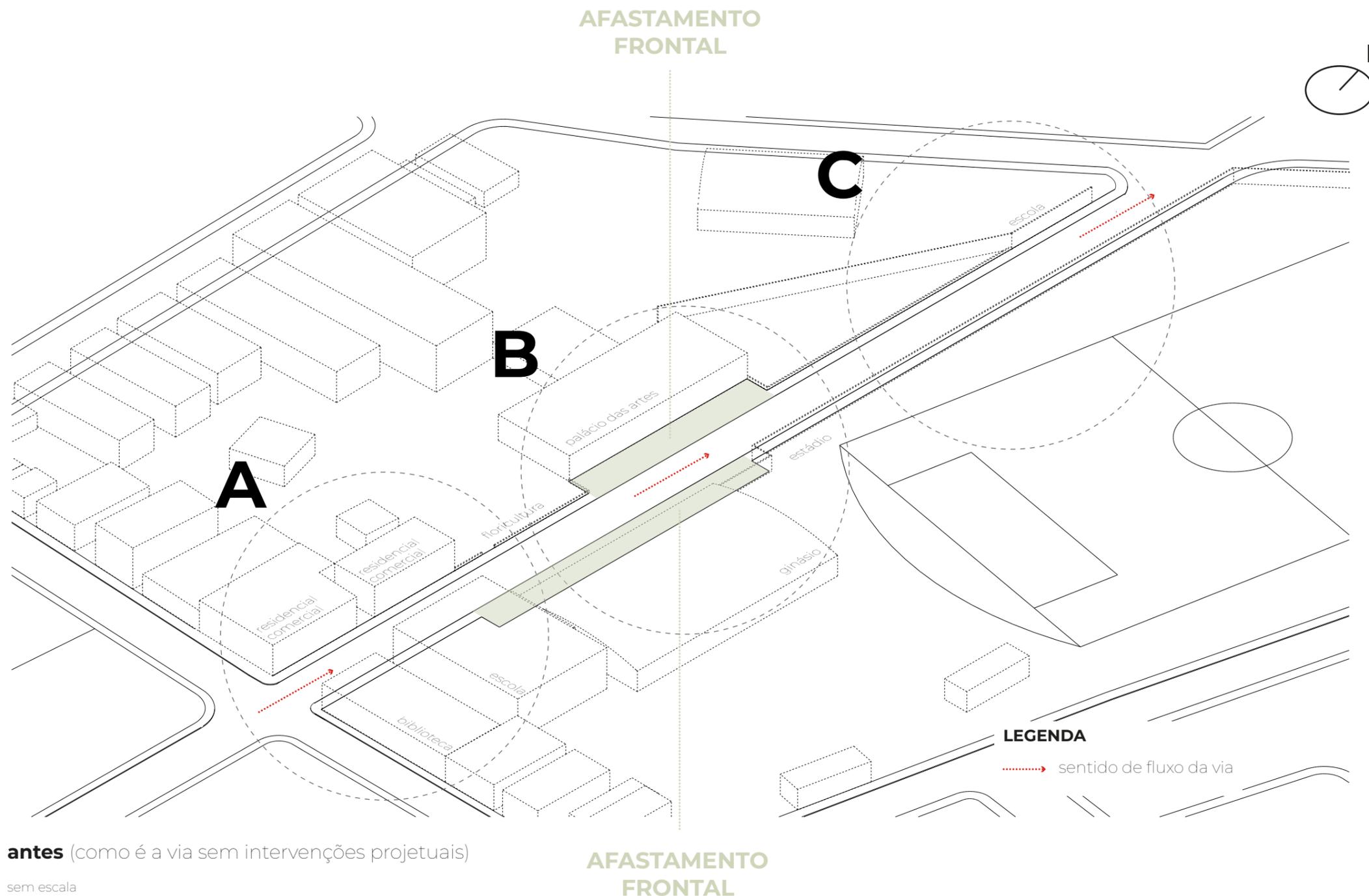
PROJECT SPACES (Montreal). **Necessidades e desenvolvimento da criança em espaços lúdicos**. 2015. Disponível em: http://www.projetespaces.ca/fiches_details.asp?id=80#. Acesso em: 01 jun 2022.

Toldos Populares / People's Architecture Office. 29 Fev 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 1 Jun 2022.
<<https://www.archdaily.com.br/br/782871/toldos-populares-peoples-canopy-peoples-architecture-office>> ISSN 0719-8906

VIANA, Alice Araújo. **Espaços livres de uso público em Ouro Preto (MG): heranças históricas, desafios contemporâneos**. 2018. 707p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-BAAJTC>. Acesso em: 6 jul. 2021.

MAROTTA, Lais. **Lazer Nos Espaços Públicos Da Cidade Contemporânea: Estudo De Caso – Mariana/Mg**. 2021. 67p. Trabalho Final de Graduação de Curso. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.

WRI. **O Desenho de Cidades Seguras: diretrizes e exemplos para promover a segurança viária a partir do desenho urbano**. Porto Alegre, 2016. 104 p. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/publicacoes/o-desenho-de-cidades-seguras>. Acesso em: 1 Jun 2022.



Região A:
 possui calçadas de ~2m
 sem mobiliários urbanos de apoio,
 sem paisagismo, não há
 sombreamento

Região B:
 possui calçadas de ~6m
 região com as maiores dimensões de
 calçada da rua devido aos afastamento
 frontais (destinados atualmente a
 vagas de estacionamentos).

Região C:
 possui calçadas de ~2m
 região com maior parte de fachada
 inativa (100m de muros do estádio de
 futebol e escola), o que causa
 desconforto ao andar.

Segurança da via

- diminuir a velocidade dos veículos através de
 medidas urbanísticas

- priorizar intervenções que estimulem
 deslocamentos a pé e atividades ao ar livre,
 esportes e lazer ativo;

- iluminação da via, a fim de tornar a rua
 segura e agradável para se caminhar e
 permanecer mesmo a noite (considerar
 fachadas inativas e não permeáveis);

- intervenções seguras e acessíveis para todos
 os públicos;

Qualificação ambiental

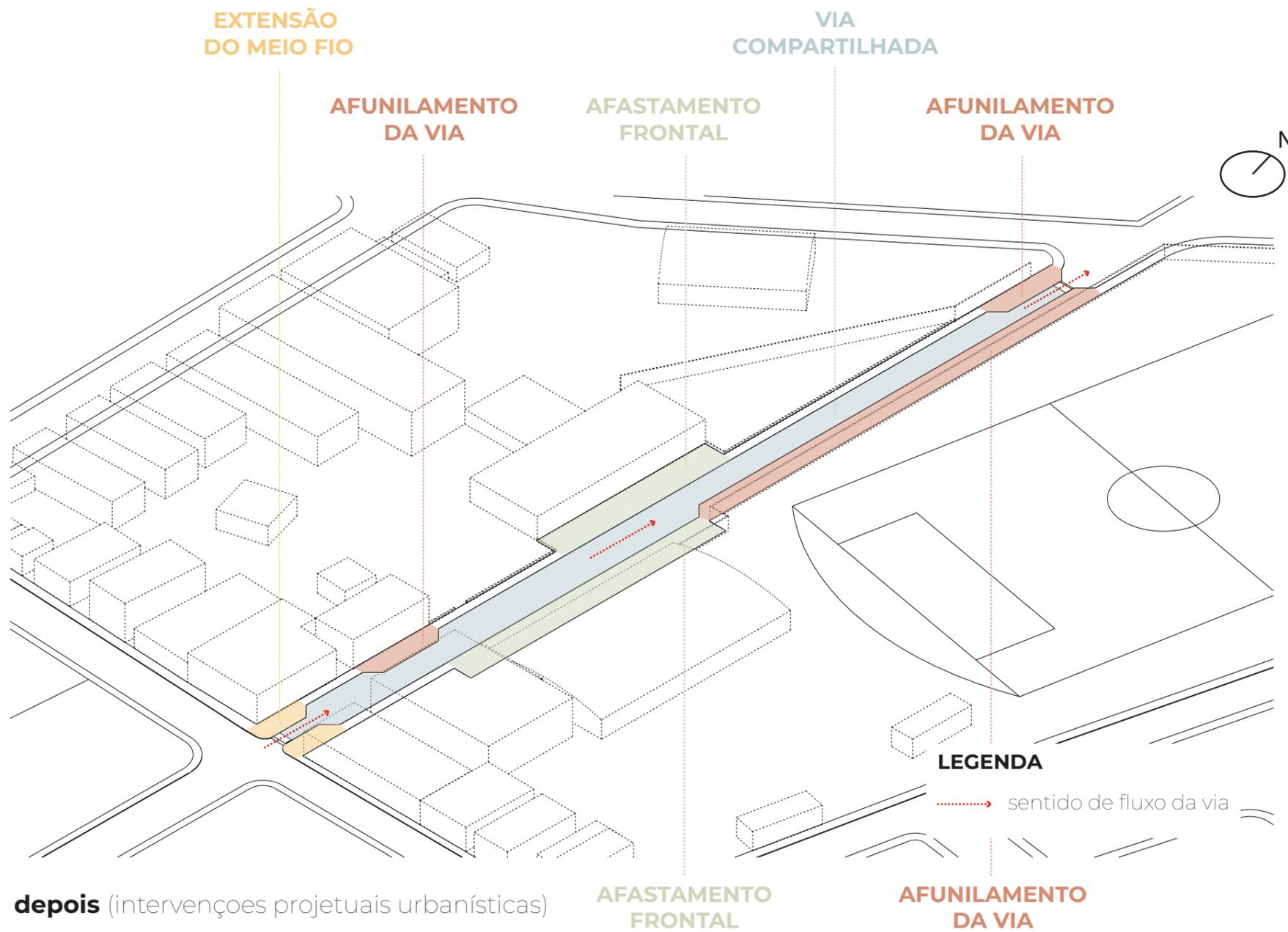
- conforto ao caminhar em calçadas com
 dimensões adequadas e materiais uniformes;

- arborização para promover o
 sombreamento das calçadas, a fim de evitar
 grandes distâncias com sol latente durante o
 dia, árvores que sejam apropriadas para o
 plantio em calçadas e espaços públicos;

- mobiliários urbanos de apoio para sentar,
 comer, ler, estudar, conversar;

- aproveitamento do espaço onde há
 afastamentos frontais maiores (Palácio das
 Artes e Ginásio) para concentrar mobiliários
 urbanos (pequenas praças centrais) dando
 prioridade ao encontro de pessoas

- sistema de infraestrutura de cobertura da
 feira para facilitar a montagem e
 desmontagem do evento no decorrer dos
 anos, para isso propor uma estrutura que seja
 semi desmontável, na qual a estrutura
 principal permaneça o ano todo e as
 estruturas secundárias sejam montadas
 apenas durante o evento.



depois (intervenções projetuais urbanísticas)

sem escala

1 EXTENSÃO DO MEIO FIO

Cria uma extensão da calçada nas esquinas.

Essa medida reduz a distância linear de travessia e melhora a visibilidade do pedestre, o que gera maior segurança.

2 VIA COMPARTILHADA

O nível do pavimento é único e contínuo entre as testadas dos lotes; e a diferenciação dos usos dos espaços se dá pela coloração da pavimentação;



O uso de barreiras protetivas, equipamentos urbanos e paisagismos irão reforçar a divisão.

3 AFUNILAMENTO DA VIA

Estreita a passagem dos veículos e aumenta o espaço de calçada do pedestre

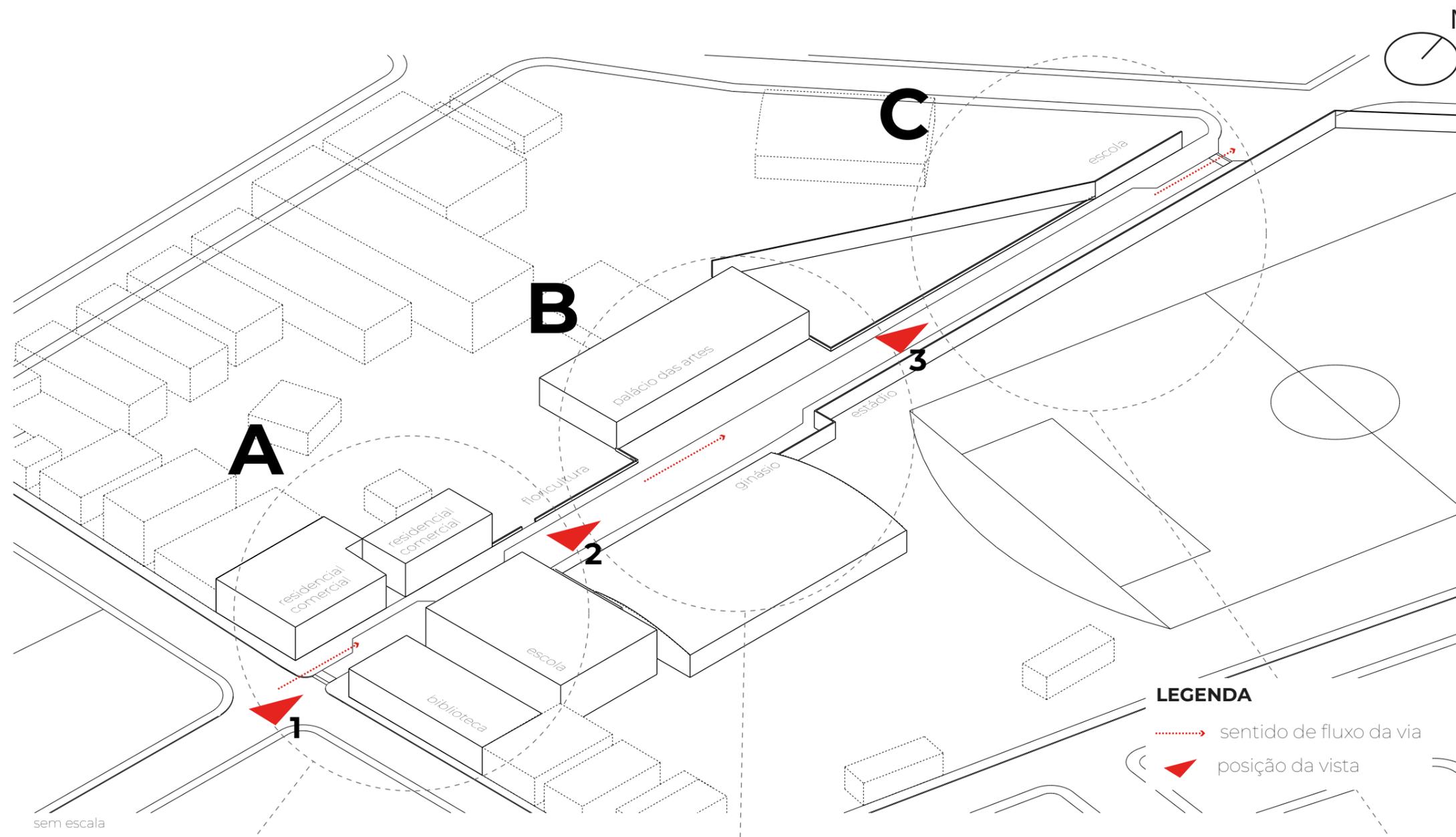
Causa redução da velocidade veicular e portanto promove a segurança de travessia, justamente por estreitar a passagem dos veículos e aumentar o espaço de calçada do pedestre.

Possibilita ainda que haja espaço para faixas de vegetação e também mobiliário urbano, o que qualifica o ambiente público no que se refere aos fatores de permanência nos espaços.

4 AFASTAMENTO FRONTAL

Afastamento frontal já existente no lote de Palacio das artes e no ginásio, dois lotes com localização central na via.

Atualmente usados para estacionamentos. Requalificar esses afastamentos com a implantação de mobiliários e paisagismo.



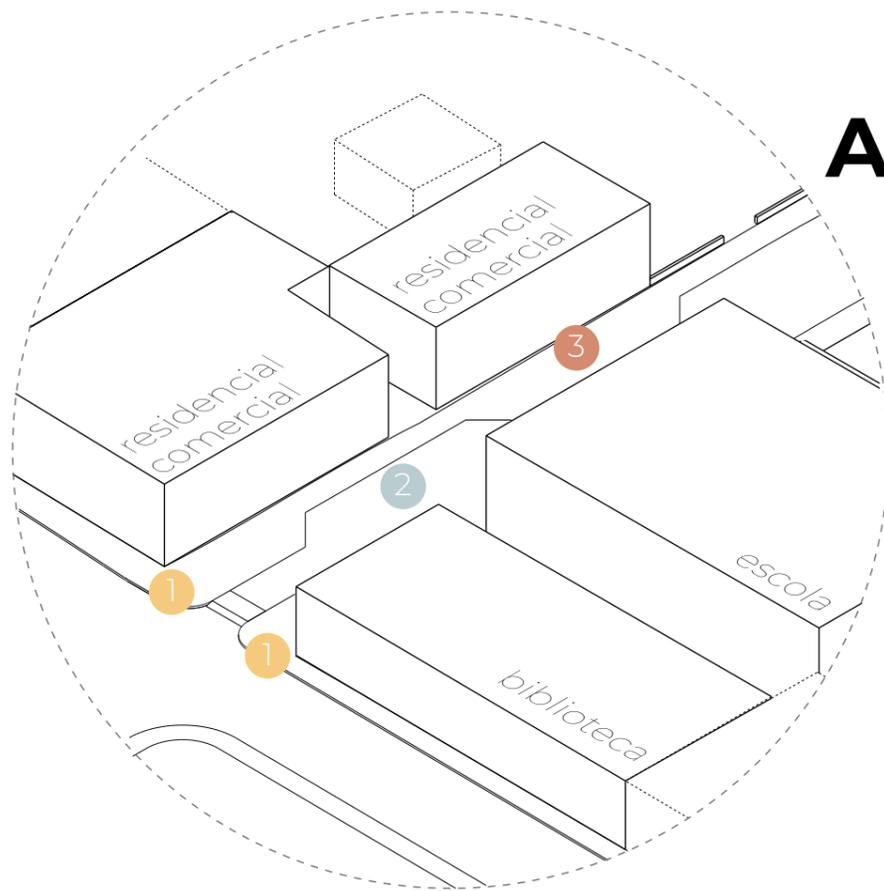
1 vista da região A



2 vista da região B



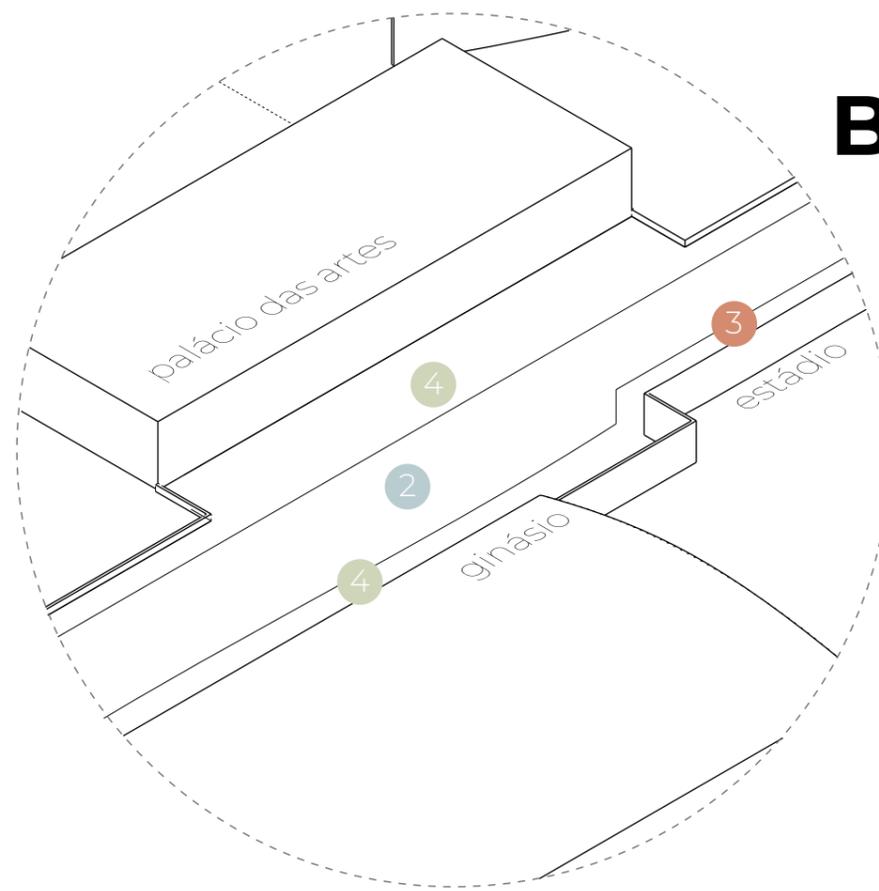
3 vista da região C



1 - extensão do meio fio numa esquina próxima a uma escola tem a finalidade de reforçar a segurança viária, visto o fluxo de crianças que atravessam essa faixa de pedestre diariamente

2 - elevar o leito carroçavel e transformar a rua numa via compartilhada coloca o pedestre como prioridade e reduz a velocidade dos veículos, essa medida colabora com a segurança do pedestre, principalmente das crianças

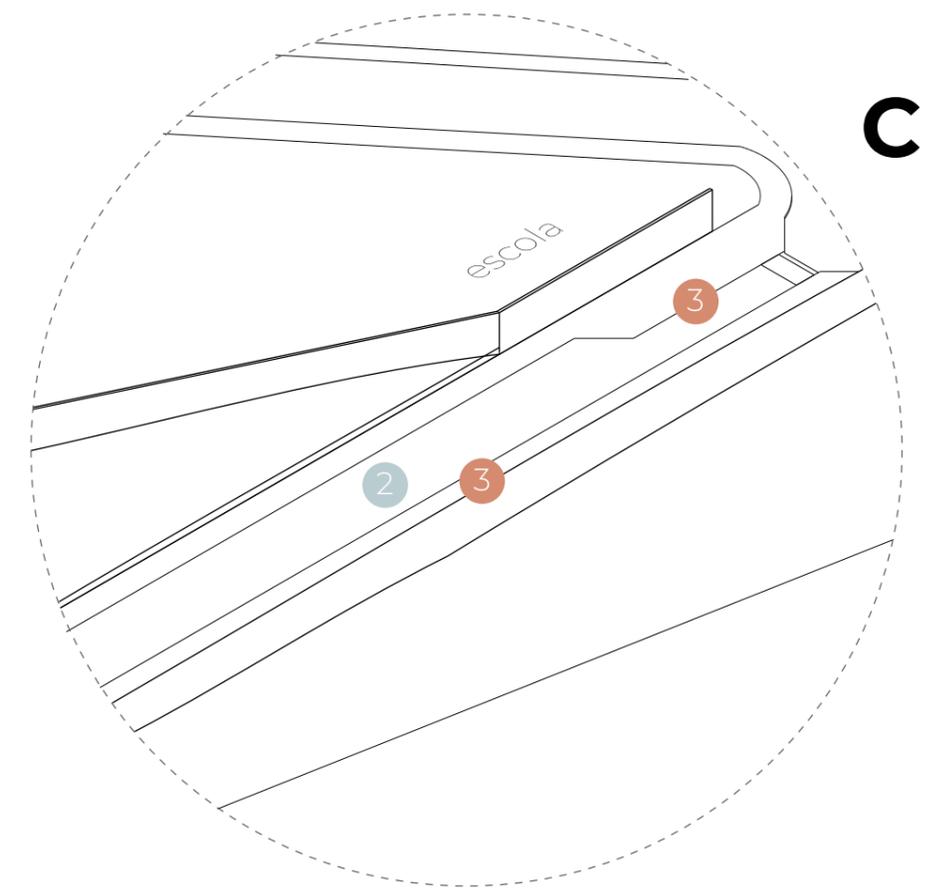
3 - o afunilamento da via em frente a comércios da espaço para colocação de mobiliários urbanos que atraem fluxo e permanência de pedestres



2 - elevar o leito carroçavel e transformar a rua numa via compartilhada nivela os pisos da rua e colabora para uma facilitação da montagem do evento da feira, visto que elimina a fase de montagem do tablado de nivelamento de piso*

3 - o afunilamento do leito carroçavel e aumento da calçada em frente a uma fachada inativa colabora para uma caminhada menos desconfortável de quem percorre linearmente o muro do estádio de futebol

4 - manter e qualificar os afastamentos frontais centrais da rua é fazer um uso melhor do espaço e tornar agradável e convidativo um local de ponto de encontros tanto no uso do cotidiano quando no uso da feira (visto que é o local onde é montado o hall central da feira)



2 - elevar o leito carroçavel e transformar a rua numa via compartilhada coloca o pedestre como prioridade e reduz a velocidade dos veículos, essa medida colabora com a segurança do pedestre, principalmente das crianças na entrada e saída escola

3 - o afunilamento da via em frente a escola aumenta a largura da calçada e reduz o leito carroçavel dos veículos, isso impacta positivamente na segurança de travessias das crianças devido a diminuição de velocidade dos veículos

Região A:

início da feira, portanto bancos de apoio para a entrada do evento da feira e suporte aos usos cotidianos



1 sem feira



2 com feira

Região B:

região central da rua e também do evento da feira, portanto bancos de apoio para uso cotidiano e bancos de apoio para hall central do evento (ver prancha 20) , e também para o ginásio onde é montado o playground do evento



3 sem feira

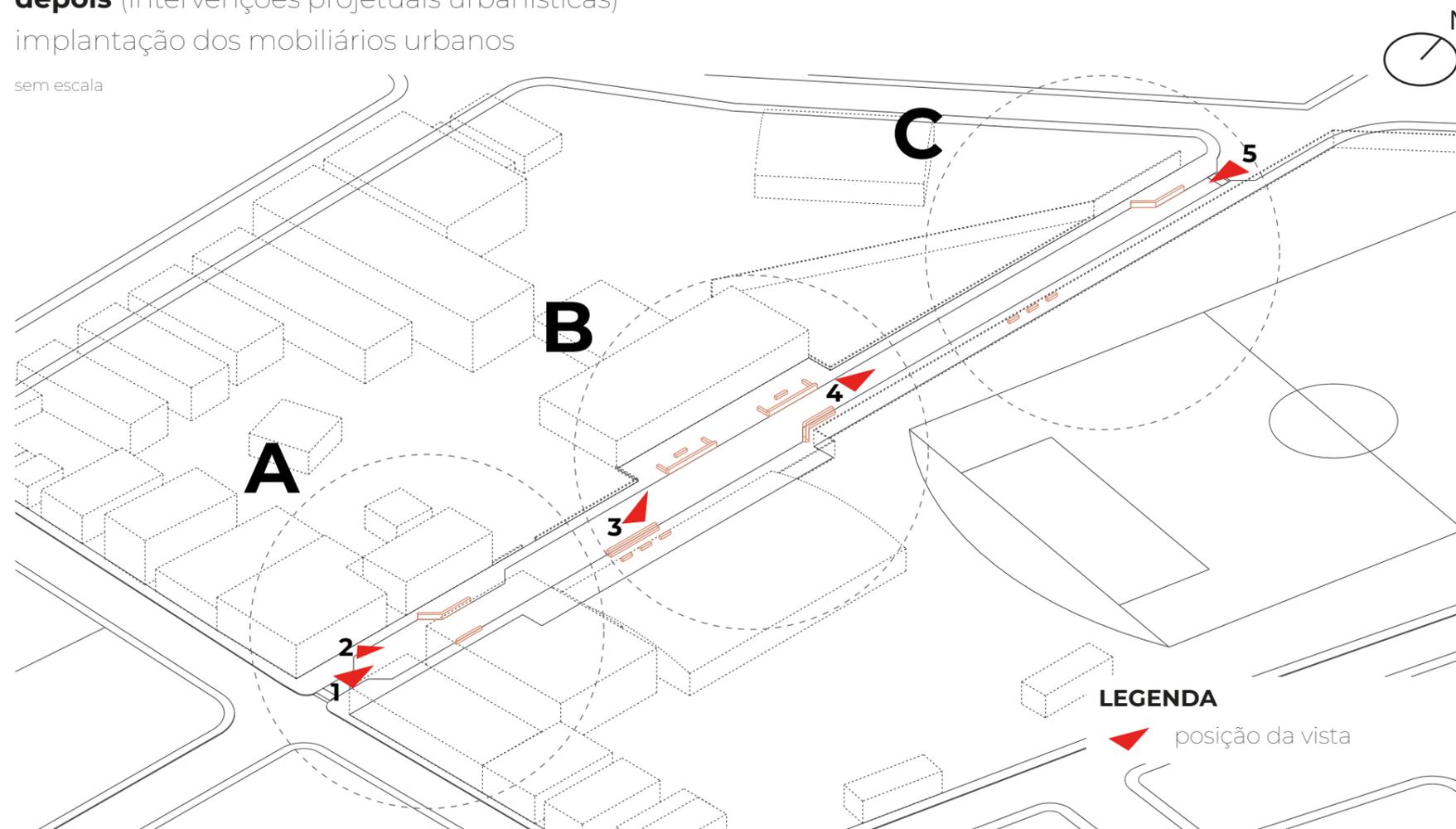


4 com feira

depois (intervenções projetuais urbanísticas)

implantação dos mobiliários urbanos

sem escala



LEGENDA

▲ posição da vista

Região C:

região com presença de fachadas inativas e impermeáveis, equipamentos urbanos para qualificar o espaço e eliminar a sensação de desconforto.
região com escola, banco de apoio para uso cotidiano



4 sem feira



5 com feira

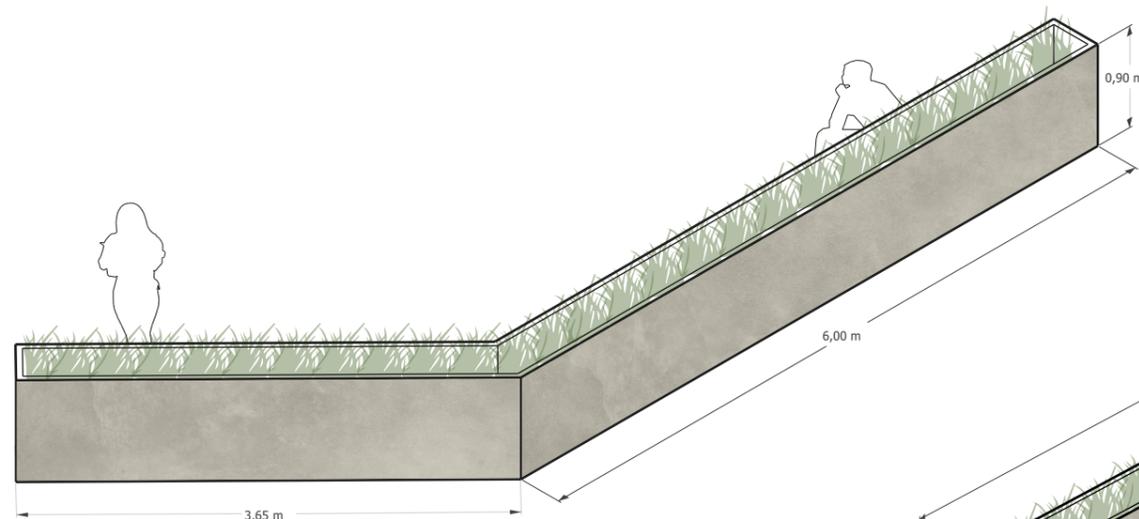
MOBILIÁRIO URBANO

sem a feira:

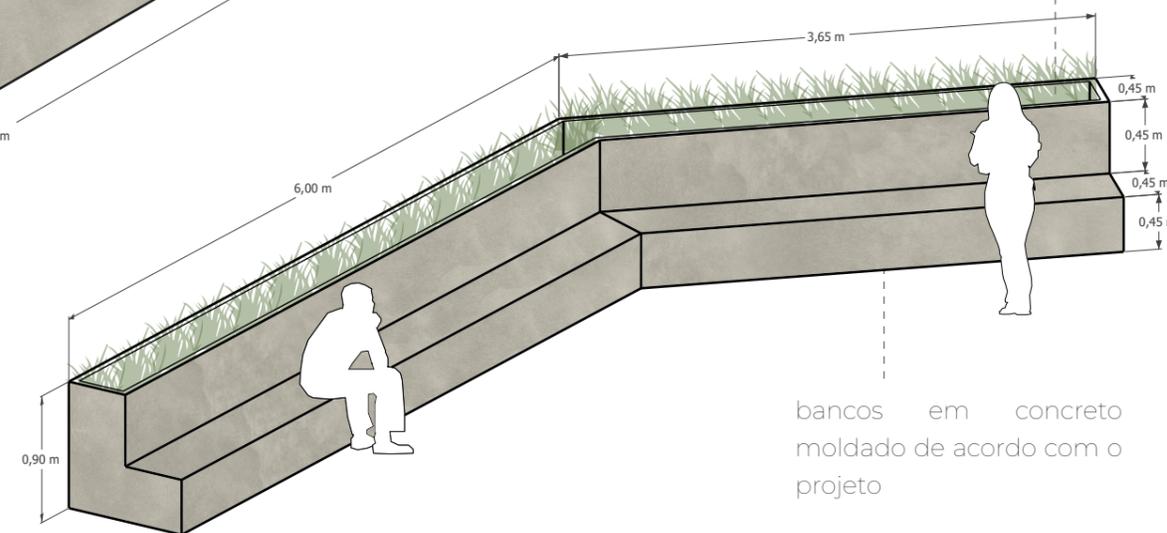
mobiliário em 45° acompanhando o desenho do afunilamento da via, função barreira protetiva e apoio para sentar na lanchonete e comércio

com a feira:

mobiliário de apoio a entrada de feira, local que pode servir de permanência para espera de alguém, ponto de encontro



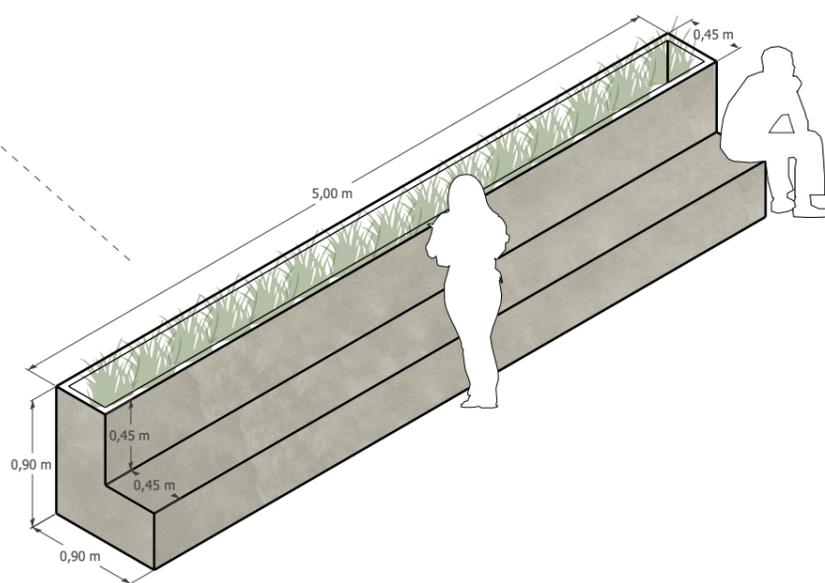
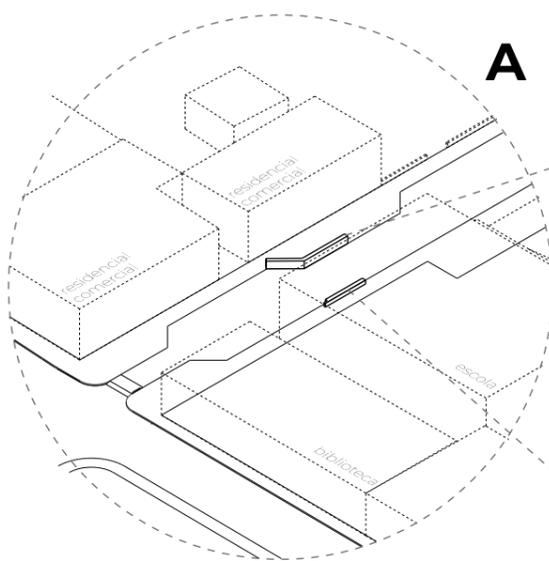
isométrica posterior
sem escala



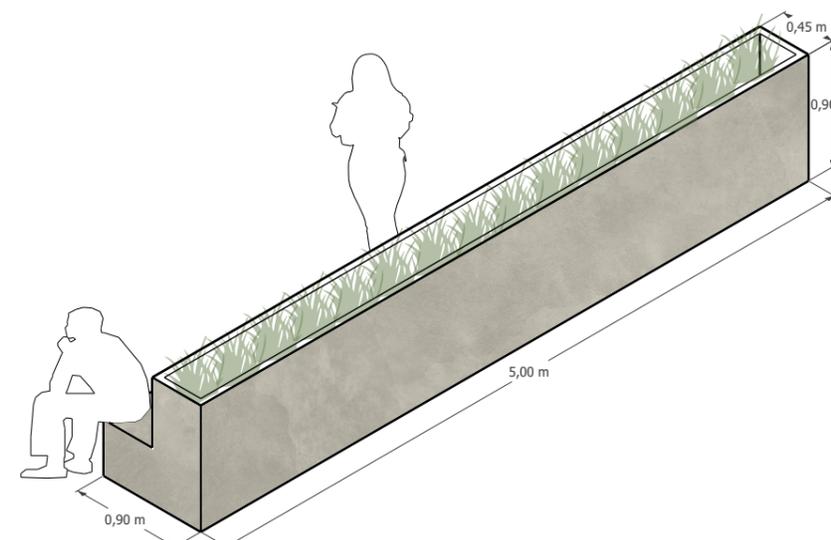
isométrica frontal
sem escala

o encosto é uma jardineira que irá receber paisagismo, tem função de barreira protetiva

bancos em concreto moldado de acordo com o projeto



isométrica frontal
sem escala



isométrica posterior
sem escala

sem a feira:

mobiliário como barreira protetiva em frente a escola, apoio para sentar, conversar, socializar enquanto espera o filho sair da escola, local de interação dos adolescentes após as aulas

com a feira:

mobiliário de apoio a entrada de feira, local que pode servir de permanência para espera de alguém, ponto de encontro

INTERVENÇÕES URBANAS NA RUA PROFESSOR AUGUSTO FELIPE WOLF

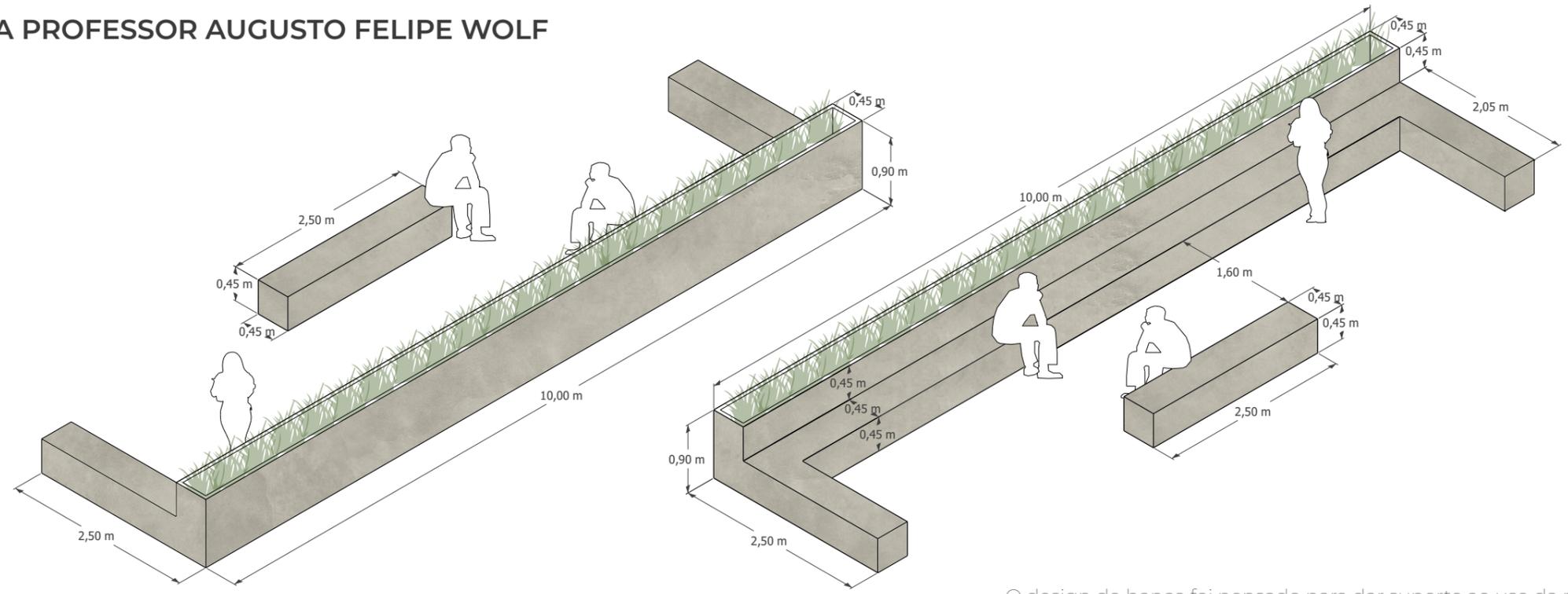
MOBILIÁRIO URBANO

sem a feira:

mobiliário em U oferece permanência e qualifica o afastamento frontal do Palácio das artes, função barreira protetiva e apoio para sentar na lanchonete e comércio, somado aos outros mobiliários forma uma praça central na via

com a feira:

mobiliário de apoio ao hall central da feira de malhas, servirá de mobiliário interno do evento, com a função de banco e também decorativa com paisagismo



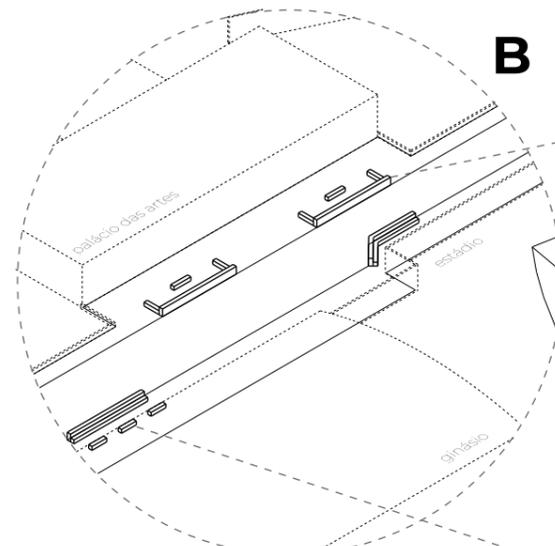
isométrica posterior
sem escala

isométrica frontal
sem escala

O design do banco foi pensado para dar suporte ao uso da rua mas também ao uso da feira.

Foi considerado como referência mobiliários urbanos de outras ruas da cidade, e também o mobiliário interno da feira de malhas, montados todos os anos para o evento.

A escolha por colocar esses mobiliários com função dupla (para a rua e para a feira), facilita o processo de montagem do evento por já oferecer mobiliários que atendam as demandas do evento. Ou seja, elimina a necessidade de montar bancos periodicamente para o hall central da feira.

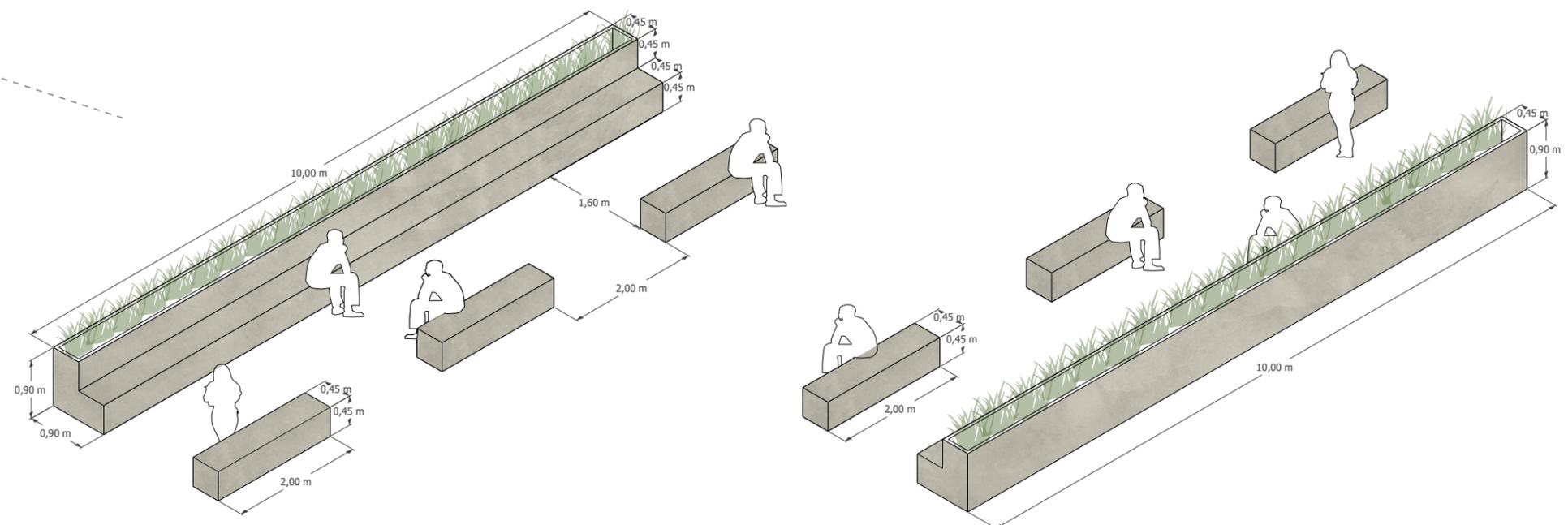


sem a feira:

mobiliário como barreira protetiva em frente ao ginásio, apoio para sentar, conversar, socializar enquanto espera o início do jogo no ginásio, local de interação dos adolescentes após as atividades esportivas

com a feira:

mobiliário de apoio ao centro da feira, no ginásio é montado o playground do evento, então o mobiliário pode ser um local para servir de permanência e ponto de encontro



isométrica frontal
sem escala

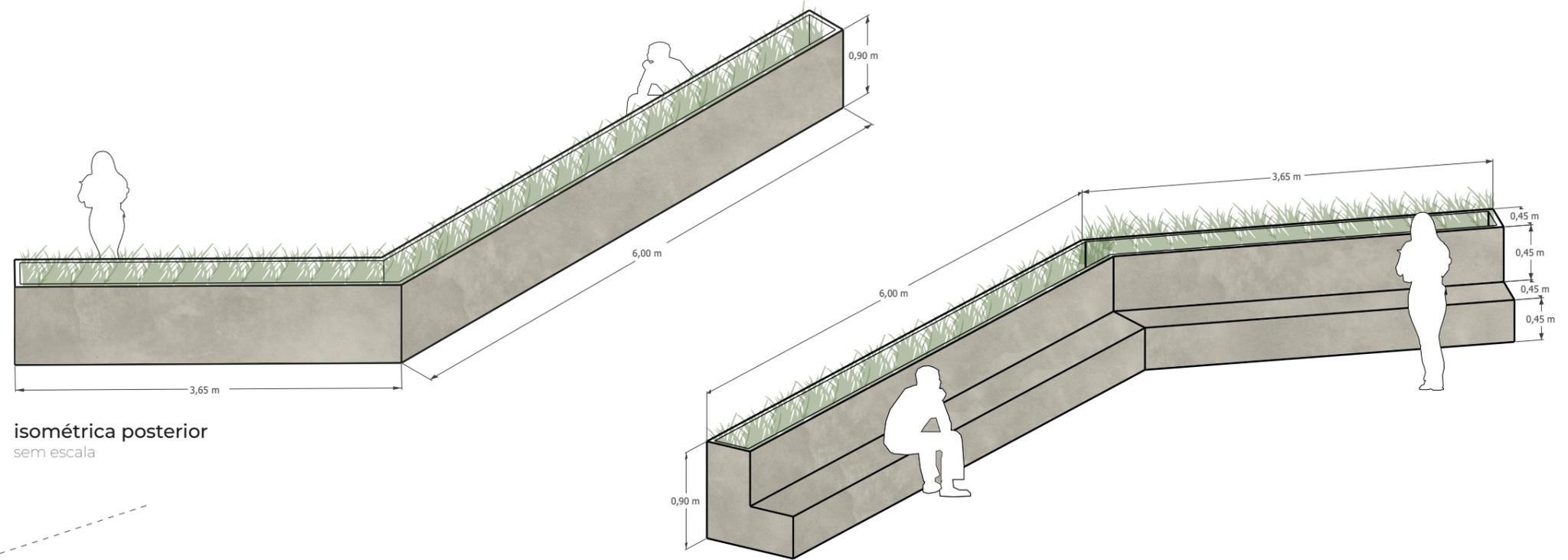
isométrica posterior
sem escala

sem a feira:

mobiliário em 45° acompanhando o desenho do afunilamento da via, função barreira protetiva e apoio para sentar na lanchonete e comércio

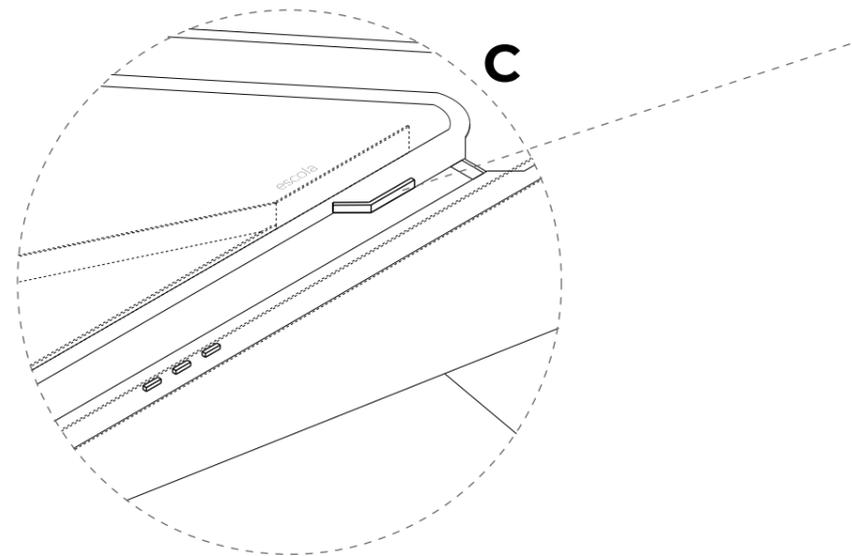
com a feira:

mobiliário de apoio próximo a saída da feira, local que pode servir de permanência para espera de alguém ou ponto de encontro



isométrica posterior
sem escala

isométrica frontal
sem escala

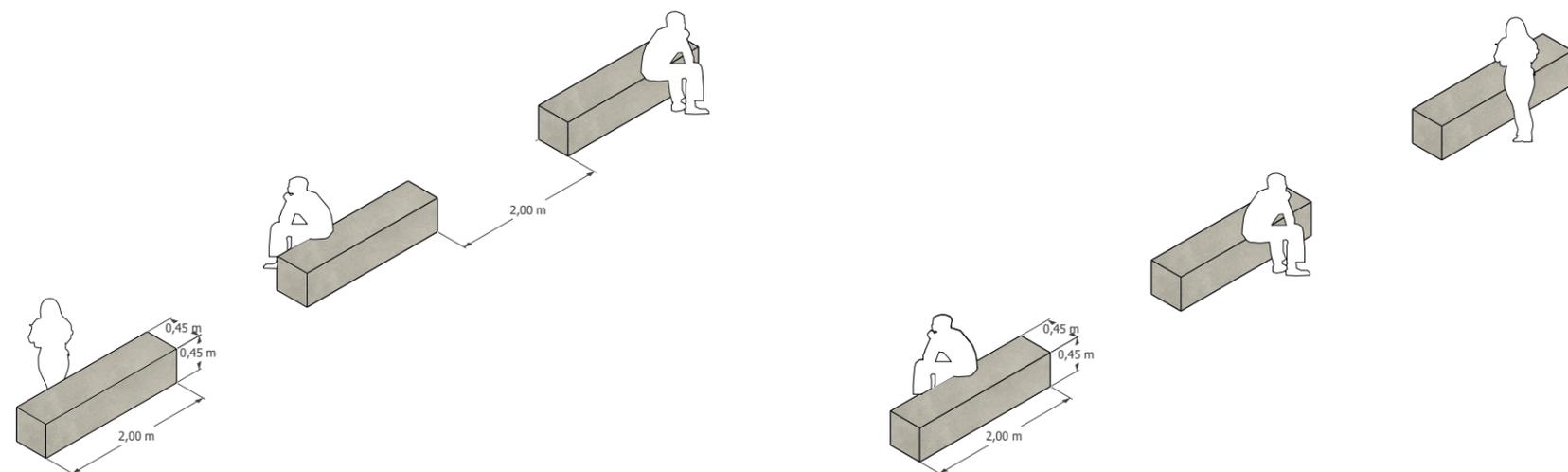


sem a feira:

mobiliário urbano na região da fachada inativa do estádio de futebol, local de permanência e descanso, pode ser um respiro numa fachada como essa

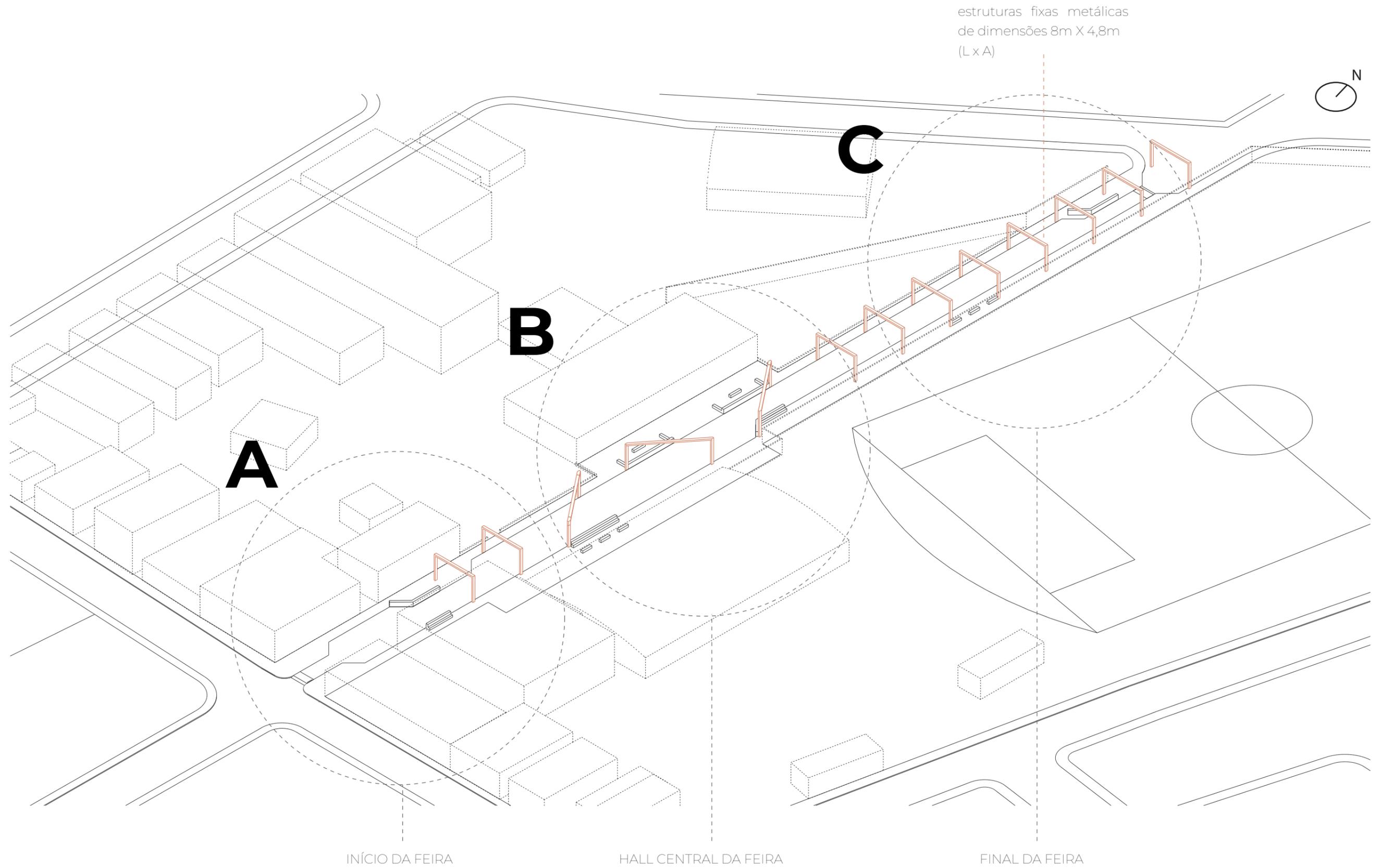
com a feira:

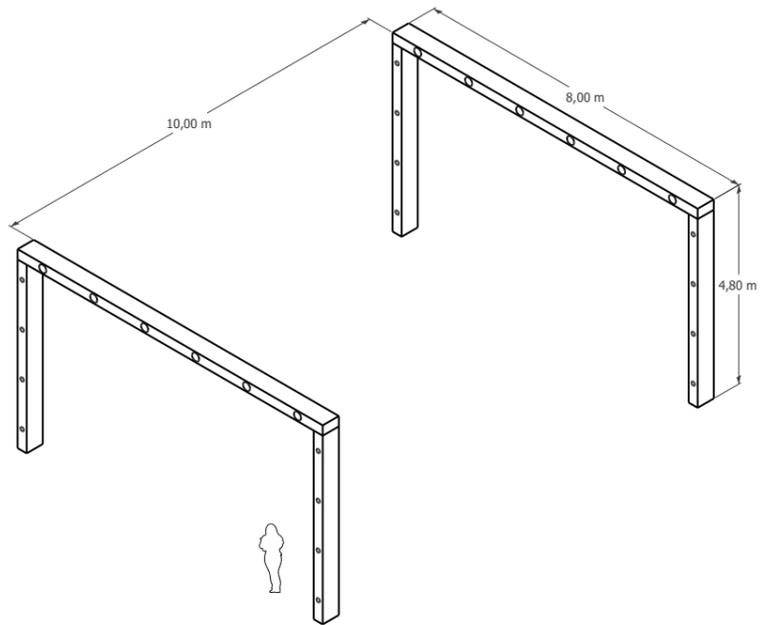
mobiliário de apoio ao corredor lateral a feira, ou uma opção é deixar aberto a estrutura da feira nessa região e fazer um hall ao ar livre



isométrica frontal
sem escala

isométrica posterior
sem escala

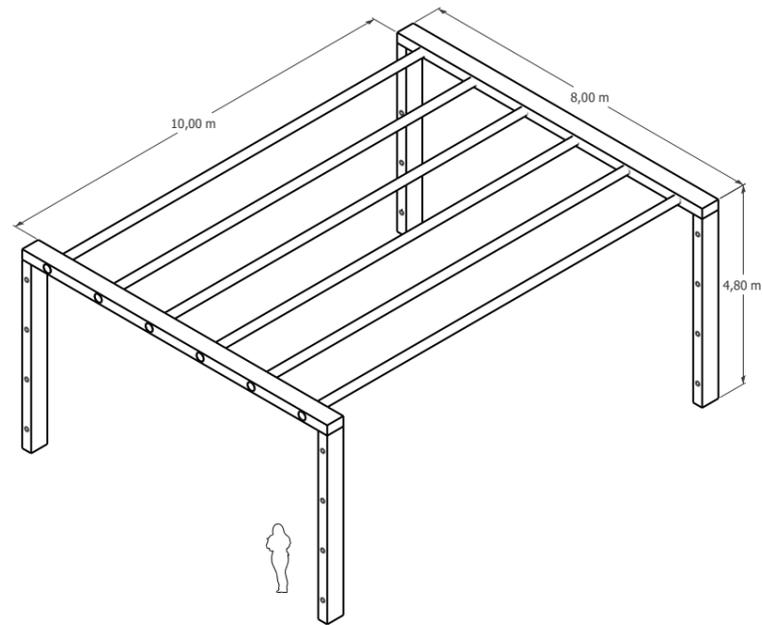




estrutura primária
sem escala

fixa, permanece montada
o ano todo

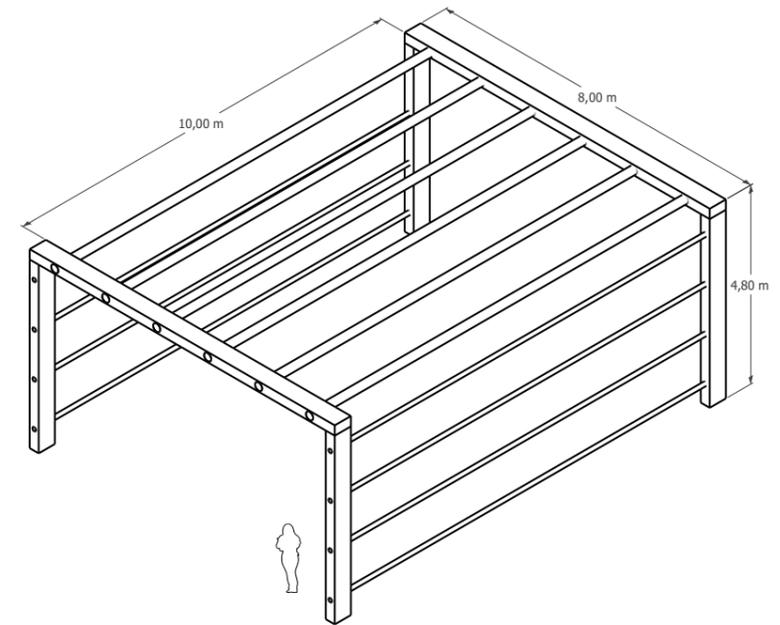
estrutura metálica



estrutura secundária
sem escala

temporária, montada
somente durante o evento
da feira de malhas (ou
outro evento/necessidade)

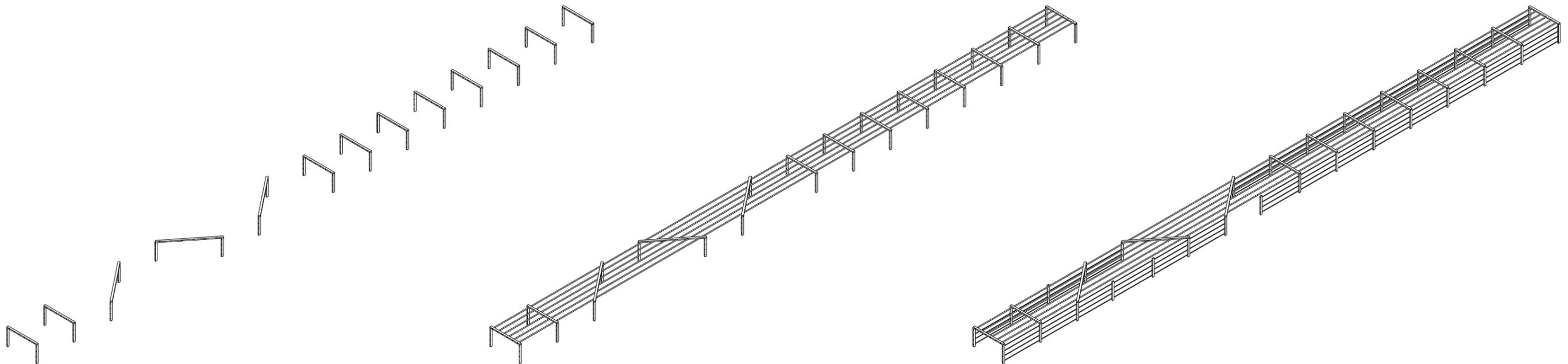
estrutura metálica



estrutura terciária
sem escala

temporária, montada
somente durante o evento
da feira de malhas (ou
outro evento/necessidade)

estrutura metálica



INTERVENÇÕES URBANAS NA RUA PROFESSOR AUGUSTO FELIPE WOLF

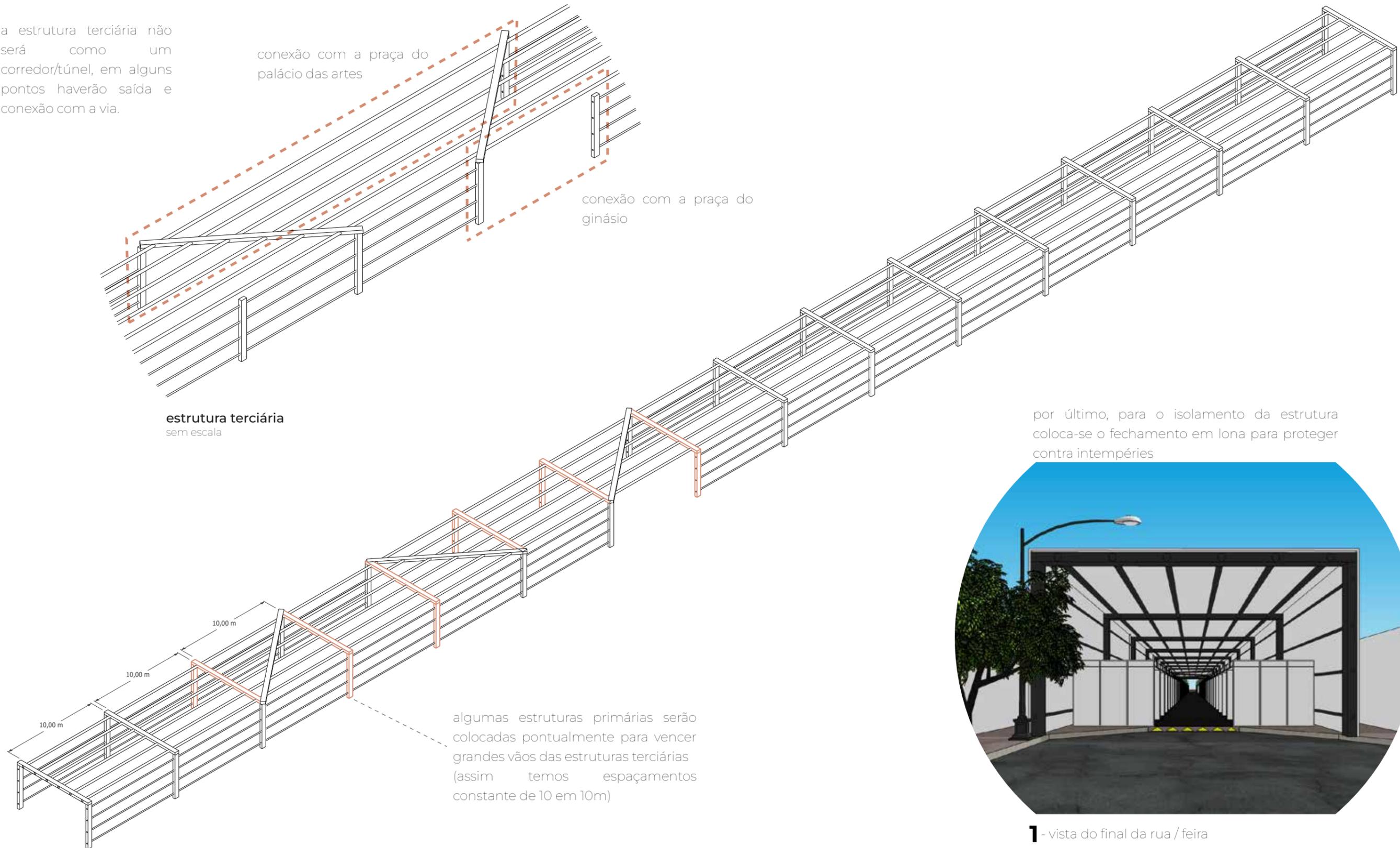
ESTRUTURA DO EVENTO DA FEIRA - ESQUEMA DE FECHAMENTO

a estrutura terciária não será como um corredor/túnel, em alguns pontos haverá saída e conexão com a via.

conexão com a praça do palácio das artes

conexão com a praça do ginásio

estrutura terciária sem escala

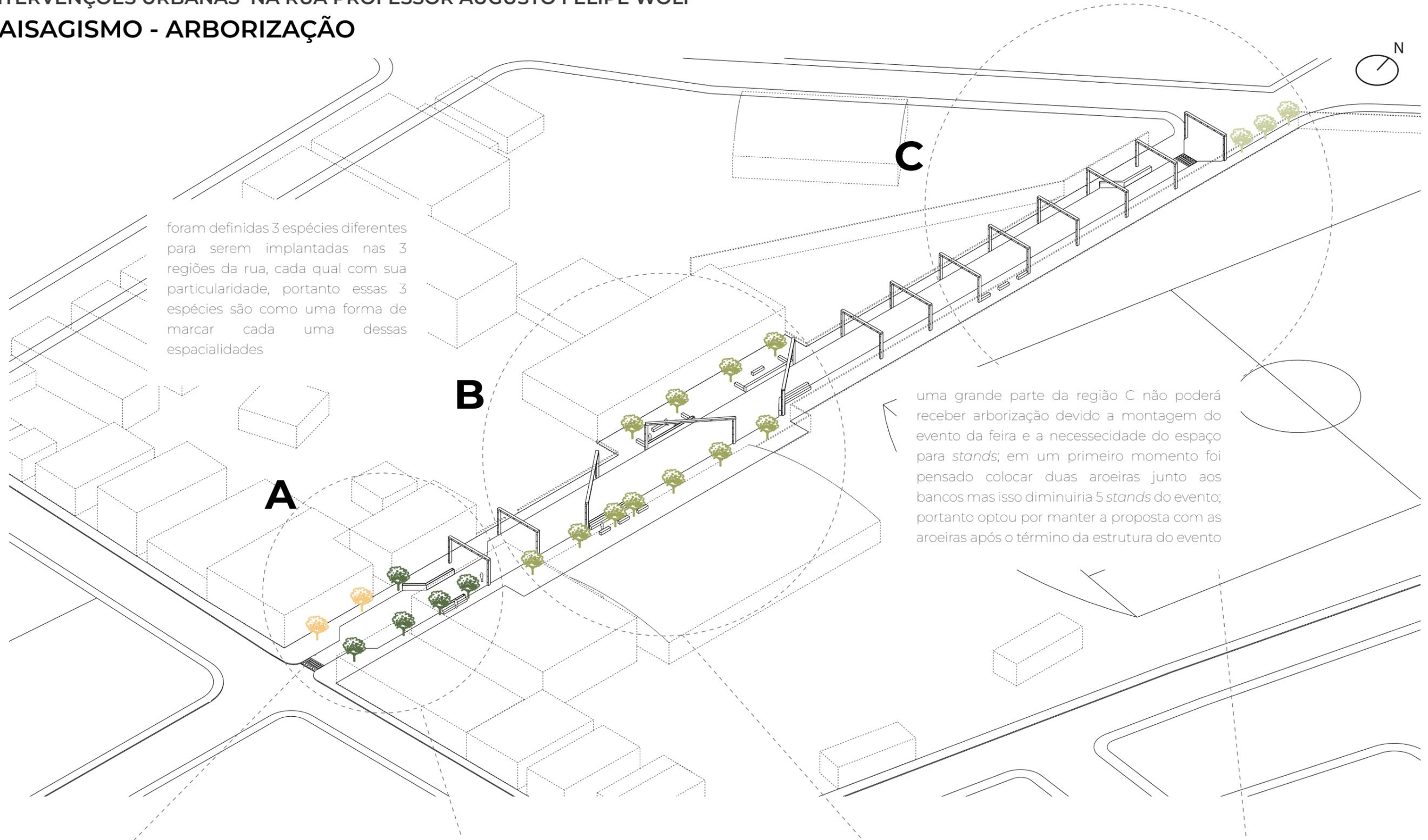


algumas estruturas primárias serão colocadas pontualmente para vencer grandes vãos das estruturas terciárias (assim temos espaçamentos constante de 10 em 10m)

por último, para o isolamento da estrutura coloca-se o fechamento em lona para proteger contra intempéries



1 - vista do final da rua / feira



foram definidas 3 espécies diferentes para serem implantadas nas 3 regiões da rua, cada qual com sua particularidade, portanto essas 3 espécies são como uma forma de marcar cada uma dessas espacialidades

uma grande parte da região C não poderá receber arborização devido a montagem do evento da feira e a necessidade do espaço para *stands*; em um primeiro momento foi pensado colocar duas aroeiras junto aos bancos mas isso diminuiria 5 *stands* do evento; portanto optou por manter a proposta com as aroeiras após o término da estrutura do evento

MANTER EXISTENTE



há apenas 2 árvores na via e serão mantidas no projeto

PITANGUEIRA



dentre as 3 espécies escolhidas é a que pode alcançar maior altura (entre 6 a 12m), portanto foi plantada onde não há cobertura do evento da feira, uma vez que a cobertura tem a altura de 4,8m e árvore impediria o fechamento da estrutura com a lona

JABUTICABEIRA



a jabuticabeira híbrida de porte pequeno (entre 2m e 4m de altura) é uma boa opção para compor o espaço público mas também o interno da feira quando o evento estiver montado, uma vez que é uma planta que se adapta bem até em apartamentos

AROEIRA SALSA



de pequeno porte (altura entre 4 a 8m), sua copa é a maior dentre as outras 2 espécies escolhidas, o que oferece sobreamento a via, principalmente na região C, onde não há sombras de prédios



PITANGUEIRA



nome científico: Eugenia uniflora

porte: médio

altura: 6 a 12m



JABUTICABEIRA



nome científico: Myrciaria cauliflora

porte: pequeno a médio

altura: 2 a 4m



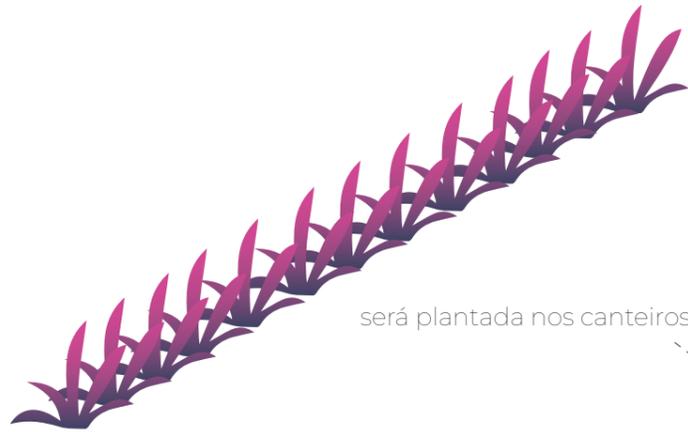
AROEIRA SALSA



nome científico: Schinus molle

porte: pequeno

altura: 4 a 8m



será plantada nos canteiros



DRACENA VERMELHA

nome científico: Cordylina terminalis

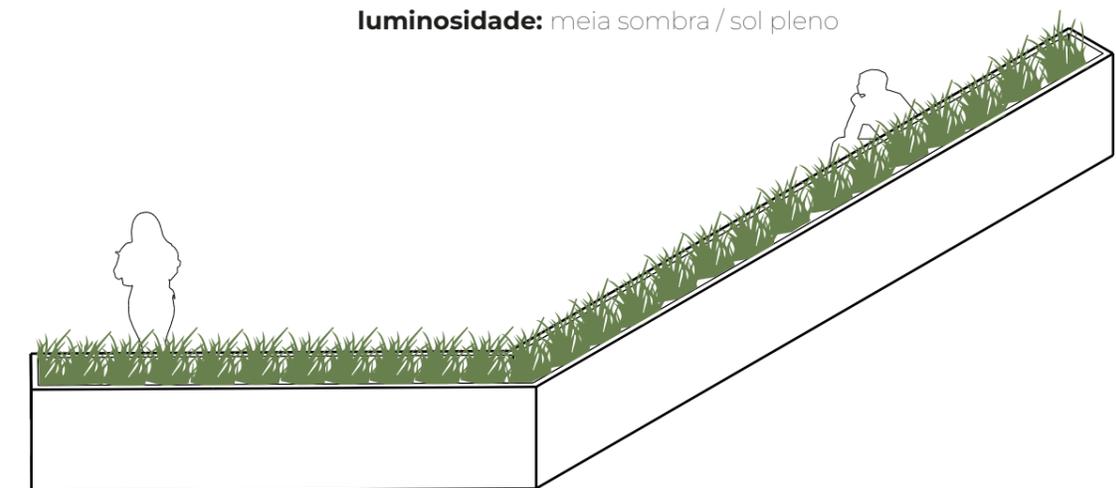
luminosidade: meia sombra / sol pleno



CLOROFITO

nome científico: Chlorophytum comosum

luminosidade: meia sombra / sol pleno



será plantada nos mobiliários



sem a feira:

aberto ao fluxo de veículos

estrutura primária permanece fixa o ano todo



com a feira:

fechado ao fluxo de veículos

estrutura secundária e terciária são montadas para receber o fechamento em lona e isolar a feira contra intemperes

VISTAS - CAMINHANDO PELA RUA SEM A FEIRA

uso típico de uma segunda feira comum

escola

lanchonete

escola

palácio das artes

ginásio



canteiros com dracena vermelha

barreira protetivas em frente a escola



mobiliários urbanos como barreiras protetivas no afunilamento da via



cores de pisos diferentes demarcando os usos, intertravado cinza para veículos e vermelho para pedestres

INTERVENÇÕES URBANAS NA RUA PROFESSOR AUGUSTO FELIPE WOLF VISTAS - CAMINHANDO PELA RUA SEM A FEIRA

uso típico de uma segunda feira comum

ginásio

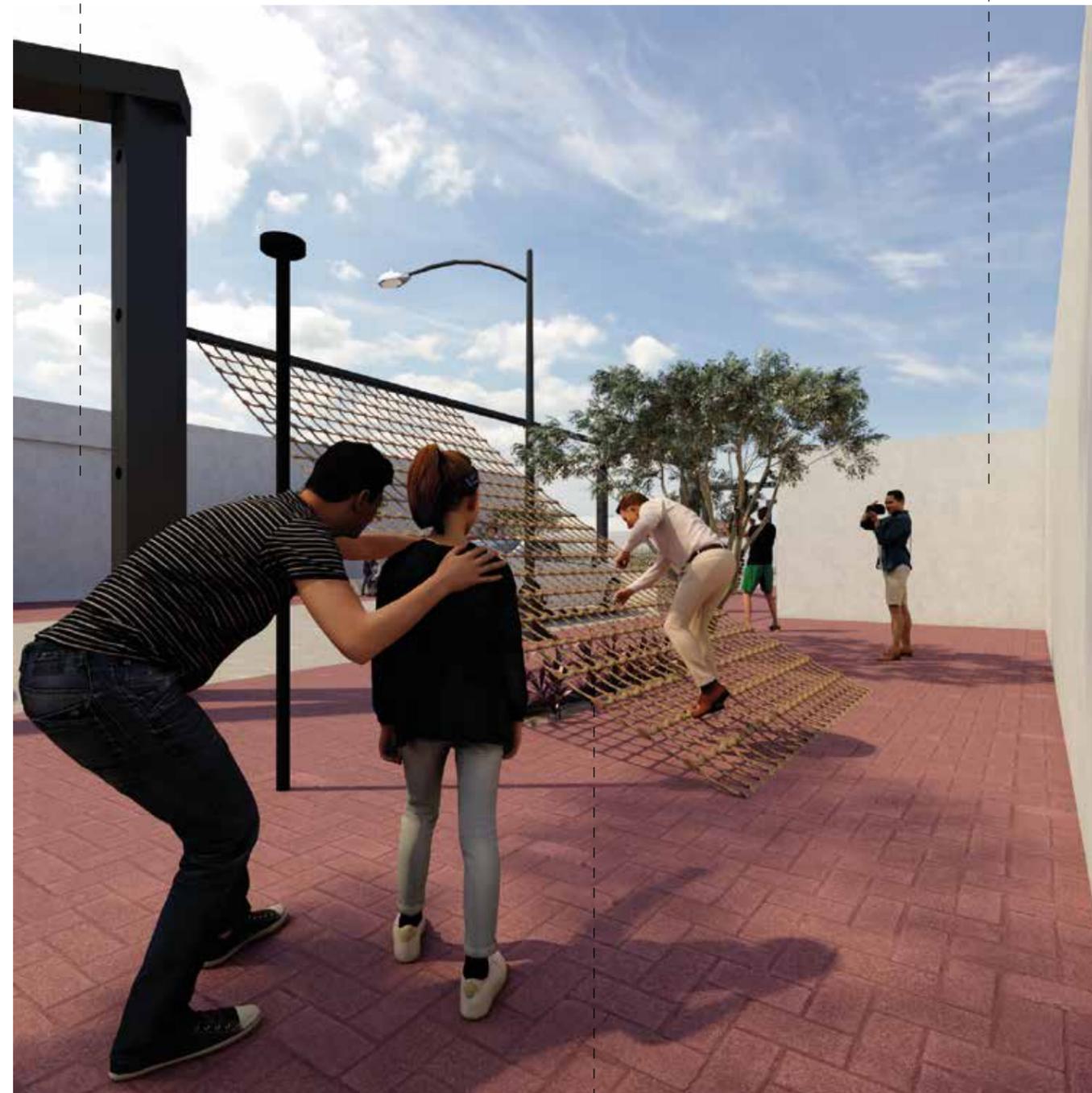
escola



permanência agradável com mobiliários e paisagismo nos antigos afastamento frontais que eram usados como estacionamentos (ver figura 29 - caderno)

palácio das artes

estádio



dar diferentes usos no cotidiano para a estrutura metálica, como fixação para escada (lazer ativo), alongamento e exercício nas barras, exposição de produtos.

lanchonete

escola



estruturas secundárias e terciárias montadas para receber o fechamento em lona da feira

stands são montados diretamente sobre pavimentação nivelada e única, sem necessidade de montar tablado, apenas colocar carpete

escola

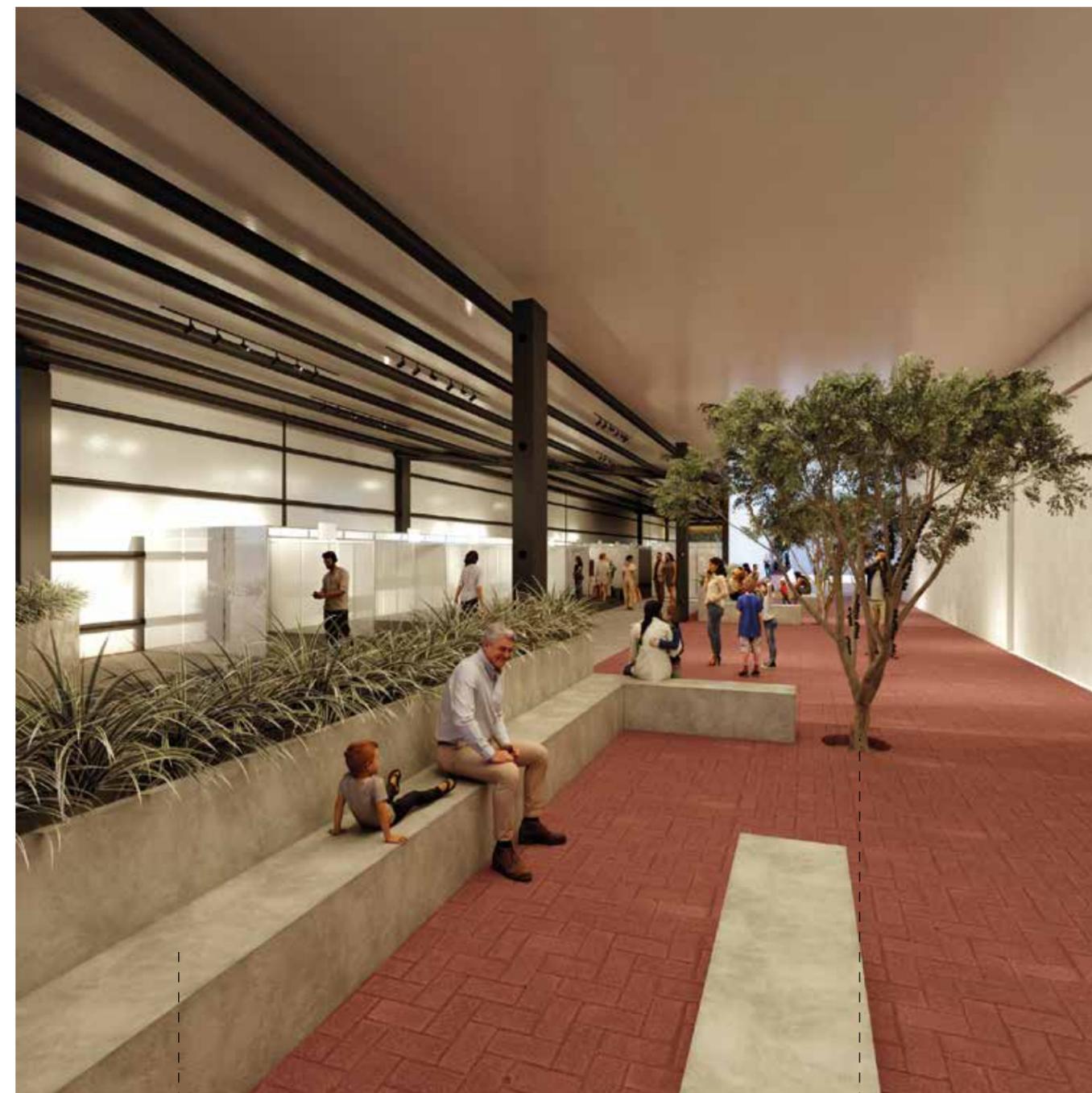


mobiliário urbano serve de apoio a lanchonete, pode ser colocada mesas para refeições, estudo, trabalho, encontros no início da feira



Considerando que a via será compartilhada, ou seja, terá um nível único para os carros e para os pedestres, o escoamento das águas será feito no limite de divisão dos pisos, através de bocas coletoras tipo grelhas.

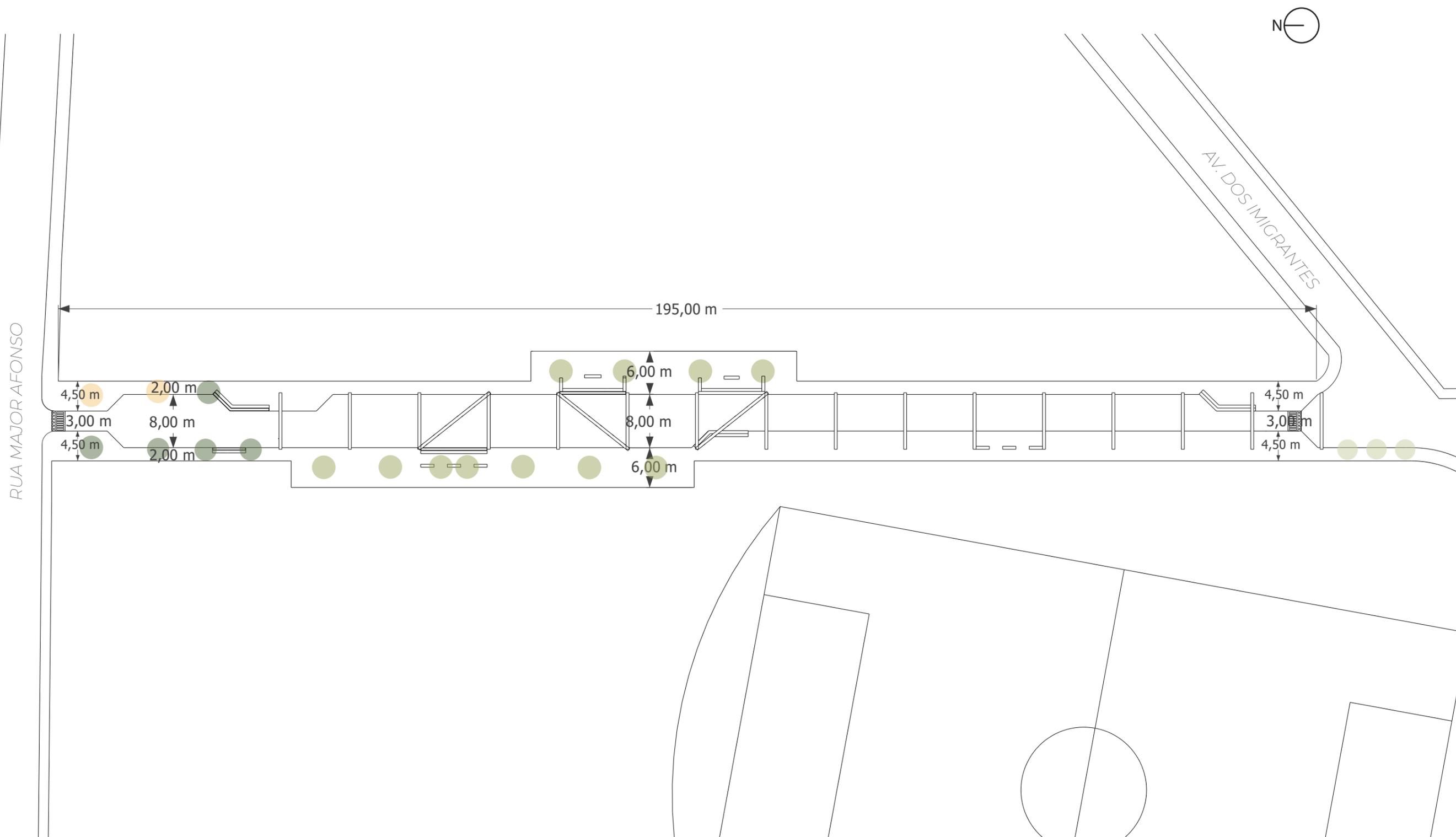
Optou-se por fazer o recolhimento das águas nas duas laterais da via ao invés de uma recolhimento único no centro da via, por conta do evento da feira. Quando a feira estiver montada, as águas da chuva serão recolhidas e direcionadas para as laterais, logo abaixo estarão as grelhas coletoras, ao longo da via.



mobiliários de apoio urbano são bons mobiliários de apoio hall central do evento da feira

jabuticabeira se adapta bem no interior da feira quando o evento está montado

PLANTA BAIXA



planta baixa
sem escala